



ATAS DO XII CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

BRAGA / UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPUS DE GUALTAR / 11 - 13 SETEMBRO 2013

ORGANIZADORES:

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; Amanda Franco & Ricardo Monginho

EDITOR: CIED – Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho

APOIO: **FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia
SUPORTE À INICIAÇÃO À CÉLULA



Universidade do Minho
Instituto de Educação



Título

Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; Amanda Franco & Ricardo Monginho

Editor

Centro de Investigação em Educação (CIEd) / Instituto de Educação
Universidade Minho

4710-057 Braga
1.000 exemplares

Design

ANACMYK
anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-22-2

Setembro 2013

Apoio à edição:

FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Ministério da Educação e Ciência



Índice

Nota de Abertura	42
ÁREA TEMÁTICA - CONFLITOS E MEDIAÇÃO ESCOLAR	45
BULLYING – AGRESSÃO E VITIMIZAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: REPERCUSSÃO AO NÍVEL DA AUTO-ESTIMA E DEPRESSÃO	46
Rosana Sousa & Eleonora Costa	
CONFLITO NA ESCOLA – UM CONCEITO EM MOVIMENTO POR MEIO DE NARRATIVAS	68
Fernando Silva & Leanete Dotta	
AS BRIGAS NA ESCOLA ENTRE DE JOVENS: BULLIYNG	82
Ivany Nascimento	
LA VISIÓN DEL AMOR DE LOS Y LAS ADOLESCENTES GALLEGOS/AS	92
Yolanda Rodriguez-Castro, Maria Lameiras Fernández, María Victoria Carrera-Fernández, P. Alonso & Emilio Paz Porto	
ANÁLISIS DE LOS DISCURSOS DE LOS Y LAS ADOLESCENTES SOBRE LA VIOLENCIA EN LAS RELACIONES DE PAREJA	98
Paz, E., Rodríguez-Castro, Y., Lameiras, M., Carrera, M.V., Alonso, A. & Alonso, P.	
O QUE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DEVE À CONTEMPORANEIDADE	107
Amanda Aparecida Barroso de Paiva, Ana Maria Moraes Fontes, Clarice de Medeiros Devêza, & Rafaela Cristina Lopes Maurício	
BULLYING, PODER E IDENTIDAD: UNA PERSPECTIVA INTEGRADORA DESDE EL GÉNERO Y LA ETNIA	120
María Victoria Carrera-Fernández, Ana Almeida, Yolanda Rodríguez-Castro, Maria Lameiras-Fernández, Xosé Manuel Cid-Fernández, Jose Maria Failde-Garrido & P. Alonso-Ruido	
ASSEMBLEIAS DE CLASSE: ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA MORAL E NO ENFRENTAMENTO DA INDISCIPLINA ESCOLAR	127
Carmen Lúcia Dias & Terezinha Ferreira da Silva Colombo	
AS POSIBILIDADES DA FORMACIÓN EN VOZ CANTADA NA RESOLUCIÓN DE CONFLITOS E NA MEDIACIÓN ESCOLAR	143
Lucía Casal de la Fuente	
DETECCIÓN PSICOEDUCATIVA DE DIFICULTADES SOCIOEMOCIONALES EN EL AULA. DESOBEDIENCIA	149
Miriam Penido Blanco & Rosa Rivas Torres	
BULLYING ESCOLAR: CONCEITUAÇÕES E PROPOSTA DE OFICINA PREVENTIVA	166
Andrea Abreu Astigarraga, Eder de Vasconcelos Rodrigues, Tamára Ferreira de Sousa, & Tágla Santos Soares	

A MEDIAÇÃO SOCIOEDUCATIVA COMO AGENTE DA INCLUSÃO ESCOLAR – APRENDER A CONSTRUIR O SUCESSO ESCOLAR EM CONJUNTO	181
Liliana Martins & Isabel Viana	
GESTÃO DO BULLYING NO ENSINO SUPERIOR – DESAFIOS DA ORIENTAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO MORAL SOLIDÁRIA EM TEMPOS DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	192
Suely A. do N. Mascarenhas, José María Avilés Martínez, Tânia Suely Azevedo Brasileiro, & Neves Arza Arza	
(IN) DISCIPLINA E CONVIVÊNCIA: PRÁTICA DE (DES)CONSTRUÇÃO NAS ESCOLAS DO 2º E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO.	200
Ana Maria Rodrigues & Quintín Alvarez Nuñez	
CONFLITOS NA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA: SENTIDOS ATRIBUÍDOS À INDISCIPLINA ESCOLAR	216
Maria Teresa Ceron Trevisol	
PERSPECTIVAS DE INTERVENCIÓN EN EL ACOSO ESCOLAR	233
Mercedes Novo, Judith Velasco & Elena Arce	
AMBIENTE EM SALA DE AULA VS CONFLITOS	247
Bárbara Almeida, Cátia Magalhães, António Salavessa & Rui Sousa	
EDUCAÇÃO HOLÍSTICA – DA MEDIAÇÃO ESCOLAR À CRIAÇÃO DE ESCOLAS PACÍFICAS	262
Carlos Mateus	
ANÁLISE DO INVENTÁRIO DE ANSIEDADE NA ESCOLA PELO MODELO DE RASCH.	276
Sandra Maria da Silva Sales Oliveira, Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly, Fermino Fernandes Sisto & Débora Cecílio Fernandes	
LA MEJORA DE LA CONVIVENCIA EN LOS CENTROS ESCOLARES: FORMATOS DE ACTUACIÓN ANTE EL ACOSO	289
Emilio Veiga Rio, Eduardo Rafael Rodriguez Machado & Pablo César Muñoz Carril	
PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A OCORRÊNCIA DE BULLYING	299
Ana Paula Monteiro & Sandra Pires	
RELAÇÕES ENTRE ESTILOS DE GESTÃO DE CONFLITO E ASSERTIVIDADE - ESTUDO EXPLORATÓRIO NUMA AMOSTRA DE PROFESSORES	313
Ana Paula Monteiro & Andreia Claudino	
VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS E A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	327
Sinara Mota Neves de Almeida, Maristela Lage Alencar, Edivone Meire Oliveira & Andreia Serra Azul da Fonseca	
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA: O ANTES E O DEPOIS	339
Sinara Mota Neves de Almeida, Maristela Lage Alencar, Andreia Serra Azul da Fonseca & Edivone Meire Oliveira	

A MEDIAÇÃO ESCOLAR – O PAPEL DO(A) MEDIADOR(A), NO CASO ESPECÍFICO DO PROJECTO EPIS	366
Magali Veríssimo & Estela Lamas	

ÁREA TEMÁTICA - DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E CARREIRA	367
--	-----

VALORES Y ACTITUDES QUE PRESENTAN LOS ALUMNOS HACIA LA ASIGNATURA DE EDUCACIÓN PLÁSTICA Y VISUAL	368
--	-----

M^a Irene García Calvo & Rocío Gómez Juncal

DISEÑO DE UN CURRÍCULO EUROPEO PARA LA FORMACIÓN DE ORIENTADORES PROFESIONALES: PROPUESTA DESDE EL PROYECTO ERASMUS DICBDPEC	381
--	-----

Miguel Angel Nogueira-Perez & Ana Isabel Couce-Santalla

TRAYECTORIA ACADÉMICA Y FUTURO PROFESIONAL DE LAS ESTUDIANTES DE CICLOS FORMATIVOS DE SANIDAD EN GALICIA	397
--	-----

M^a Josefa Mosteiro García, M^a. Dolores Castro Pais, M^a Sandra Rodríguez Burgos & Ana Porto Castro

RELAÇÕES ENTRE DISCIPLINAS ESCOLARES E INTERESSES PROFISSIONAIS	413
---	-----

Karen Cristina Lamas & Ana Paula Noronha

A AÇÃO DOS ALUNOS NA IMPLEMENTAÇÃO BEM SUCEDIDA DE DECISÕES VOCACIONAIS	426
---	-----

Marisa Carvalho & Maria do Céu Taveira

RAZÕES DE ESCOLHA DO CURSO E VALORIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	440
---	-----

Rosina Fernandes, Paula Xavier, Emília Martins, Maria Amante, Francisco Mendes, Susana Fonseca, Lia Araújo & Cátia Magalhães

ANÁLISE ESTRUTURAL DE UMA MEDIDA DA AUTONOMIA NA TOMADA DE DECISÃO DE CARREIRA	454
--	-----

José Silva

ESTUDO SOBRE AS INFLUÊNCIAS E A TOMADA DE DECISÃO NO PERCURSO ESCOLAR DOS JOVENS	469
--	-----

Fátima Dias, Daniela Ferraz, Ana Monteiro, Sandra Tavares

COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL EM EDUCADORES DE INFÂNCIA	486
--	-----

Paula Neves & Ana Coelho

ÁREA TEMÁTICA - DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	493
---	-----

EDUCACIÓN TRANSVERSAL PARA FOMENTAR LA CULTURA DE DEFENSA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SECUNDARIA	494
--	-----

Francisco Manuel Morales Rodríguez

O BRINCAR NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	509
--------------------------------------	-----

Clara Medeiros Veiga Ramires Monteiro

CARTA EDUCATIVA “3G”, PLANO EDUCATIVO MUNICIPAL E OBSERVATÓRIO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS - ODEMIRA 2020, ODEMIRA TERRITÓRIO EDUCATIVO -	525
Helder Guerreiro, Natália Correia, Clara Oliveira, Laura Fino, Telma Guerreiro, Tania Santos & Tania Pereira	
EDUCAÇÃO NA IMIGRAÇÃO: A AVALIAÇÃO PREVENTIVA PROMOVEDO A INTEGRAÇÃO NOS ESPAÇOS ESCOLARES	538
Karla Haydê Oliveira, José de Ribamar Fonseca Junior	
AS ATITUDES DOS/AS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS/AS DOS MESTRADOS EM ENSINO E EM EDUCAÇÃO FACE À HOMOSSEXUALIDADE	551
Regina Alves & Teresa Vilaça	
A ESCOLA E A (RE)PRODUÇÃO DE (DES)IGUALDADES SOCIAIS: FUNDAMENTOS E RESULTADOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL	565
Cristina Couto & Ana Zita Rocha	
CONOCIMIENTOS SEXUALES DE NIÑAS Y NIÑOS DE 6 AÑOS: ESTUDIO PRELIMINAR	579
Laura Aldrey Blanco & Encarnación Sueiro Domínguez	
CONOCIMIENTOS SEXUALES EN 6º DE PRIMARIA: ESTUDIO PRELIMINAR	594
Lucía González Blanc & Encarnación Sueiro Domínguez	
CONOCIMIENTOS SEXUALES EN 2º DE BACHILLERATO: ESTUDIO PREVIO	612
Mª Mercedes Moreiras Mosquera & Encarnación Sueiro Domínguez	
DIREITOS HUMANOS, DA INTENÇÃO À PRÁTICA	628
Helena Albuquerque	
NOTÍCIA SOBRE OS PILARES DA AÇÃO CÍVICA E O PROJETO PEDAGÓGICO DA SEARA NOVA	642
José Casulo & Artur Manso	
O DEREITO AOS COIDADOS NOS CENTROS DE PRIMEIRA INFANCIA	650
Xabier de Salvador & Manuel Carreira	
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO NA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL	665
Margarida Pocinho, António Caetano, Débora Rodrigues, Susana Fernandes, Verónica Simões & Verónica Sousa	
CRIANÇAS EM INSTITUIÇÕES: VISÃO DO PROFISSIONAL SOBRE A VINCULAÇÃO E OS DIREITOS DA CRIANÇA	680
Alice Lopes & Judite Zamith-Cruz	
COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: QUAL O PAPEL DA FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE?	694
Sofia Andrade, Isabel Silva, Glória Jóluskin, Rute Meneses & Hélder Pereira	
PENSAMENTO CRÍTICO NOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: QUAL O PAPEL DA FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL?	708
M. P. Amorim & I. Silva	
INTERVENÇÃO COM OFENSORES: UMA REFLEXÃO PARA UMA MELHOR COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	722
Gloria Jóluskin, Isabel Silva & Rute Meneses	

A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA ÀS COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO PELOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	732
Rute F. Meneses, Cristina Miyazaki, & José Pais-Ribeiro	
PERFIS SOCIOLÓGICOS E TRAJETÓRIAS ESCOLARES NAS FILEIRAS DO ENSINO SECUNDÁRIO	747
Fátima Antunes & Virgínio Sá	
LA ACCIÓN COMUNITARIA EN LOS SERVICIOS SOCIALES EN ESPAÑA: ¿UTOPIA O REALIDAD?	763
Laura Varela Crespo	
PRISIÓN E DEREITO Á EDUCACIÓN	776
María Barba Núñez & Carmen Morán	
AS REPRESENTACIÓNS DO CAMBIO CLIMÁTICO NO ESTUDANTADO UNIVERSITARIO. UNHA ANÁLISE EN CLAVE DE XUSTIZA SOCIAL	791
Mónica Arto-Blanco	
MEDIDAS DE PROMOÇÃO NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	799
Gilca M. Lucena Kortmann	
JOVENS RESIDENTES EM LARES DE INFÂNCIA E JUVENTUDE DE BRAGA: RELATOS DE AFETOS E SEXUALIDADES	818
Júlio Gomes, Ana Rita Fernandes, Flávia Miranda, Judite Zamith-Cruz & Zélia Anastácio	
A ARQUITETURA ADMINISTRATIVA DOS PROCESSOS DE RVCC: CONTRIBUTOS PARA UMA LEITURA SOCIOLÓGICA	834
Daniela Silva	
RESSONÂNCIAS DA CERTIFICAÇÃO OBTIDA PELO RVCC NA VIDA DOS ADULTOS	850
Daniela Silva	
UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO ÀS GESTANTES DE CANOAS/RS	866
Gilca Maria Lucena Kortmann & Viviane Cristina de Mattos Batistello	
CONOCIMIENTOS SEXUALES A LOS 6, 12 Y 18 AÑOS. ANÁLISIS COMPARATIVO	882
Laura Aldrey Blanco, Lucía González Blanco, M ^a Mercedes Moreiras Mosquera & Encarnación Sueiro Domínguez	
ESCOLA COMUNITÁRIA DE SÃO MIGUEL DE MACHEDE: 15 ANOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	905
Bravo Nico & Lurdes Pratas Nico	
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL NA SENDA DOS DIREITOS HUMANOS E DO DESENVOLVIMENTO	910
Jacinto Serrão de Freitas & Maria Helena Salema	
BIOPOLÍTICA E DIREITOS DO HOMEM	923
José Brás & Maria Gonçalves	
O ENVELHECIMENTO ACTIVO: UMA QUESTÃO DIREITOS HUMANOS	938
Maria Clara da Cunha Calheiros de Carvalho & Maria Margareth Garcia Vieira	

EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E SUSTENTABILIDADE: UMA RECONSIDERAÇÃO DA AÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	949
Manuel Barbosa	
PROJETO TERRITÓRIOS DIGITAIS: O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO NOS TERRITÓRIOS DA CIDADANIA DO BRASIL	965
Rossana Coely de Oliveira Moura & Heliomar Medeiros de Lima	
HOSPITALIZAÇÃO INFANTOJUVENIL - O DIREITO E O DEVER DA CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA ESCOLARIZADA	977
Joana Sofia Sousa Figueiredo & Sílvia Maria Castro Fortes Cardoso	
ÁREA TEMÁTICA - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	989
A GESTÃO DE CURSOS NO SISTEMA UAB: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	990
Luciene Borges Tavares & Maria João Carvalho & Carlos Machado dos Santos	
ILUSTRAÇÃO: DIÁLOGO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO	1002
Mónica Oliveira & Brigitte Silva	
MEDIAÇÃO CULTURAL: A EDIÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS CULTURAIS/ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO GOSTO	1021
Isabel Garcez	
CONCEÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO NUMA SALA DE AULA DIFERENCIADA	1035
Ana Cristina Fernandes Mikus & Luísa Orvalho	
PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DRAMÁTICAS - IMPLICAÇÕES DA OBSERVAÇÃO NA INTERVENÇÃO	1047
Manuel Neiva, Amélia Lopes & Fátima Pereira	
FENOMENOLOGIA JOGO E MOVIMENTO: UMA TRILOGIA PARA A COMPREENSÃO DO MOVIMENTO HUMANO	1059
Aguinaldo Cesar Surdi, Antônio Camilo Cunha, Danieli Alves P. Marques, José Tarcísio Grunennvaldt, Elenor Kunz & Inês Peixoto Silva	
AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO HOMEM NOVO	1075
Maria Santos Cunha	
EDUCAÇÃO, ARTE E QUESTÕES DE GÉNERO	1087
Ana Pereira	
A ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR DE INGLÊS: PERCEÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A TRANSIÇÃO ENTRE O 1.º E O 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO - UM ESTUDO DE CASO NO CONCELHO DE GUIMARÃES	1102
Alice Manuela Alves Cruz & Carlos Manuel Ribeiro da Silva	
DIAGNÓSTICO DE LAS COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES EN EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA	1133
Cristina Ceinos-Sanz & Miguel Angel Nogueira-Perez	

AS PERSPETIVAS DOS PROFESSORES SOBRE CONTINUIDADE EDUCATIVA NA “ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA”: UM ESTUDO DE CASO NUM AGRUPAMENTO DE BRAGA	1150
Carla Susana F. Fernandes & Carlos M. R. Silva	
CONSTRUINDO A PROFISSÃO: ENTRE A APRENDIZAGEM ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL - CONTRIBUTOS DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO E DO MODELO CURRICULAR PROCUR	1164
Joana Mafalda M. Caldas & Carlos M. R. da Silva	
A CRIANÇA E O CONTACTO COM A LEITURA: ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO E PROMOÇÃO DA LEITURA	1189
Cátia Liliana Fernandes & Carlos M. R. da Silva	
AS AULAS DE ARTE DO IFRN/CNAT COMO ELEMENTO CONSTRUTOR DA AUTONOMIA ESTÉTICO-CULTURAL DOS SUJEITOS	1218
Elane Fátima Simões & Lia Raquel Moreira de Oliveira	
A EVT NA DINÂMICA INTER E TRANSDISCIPLINAR EM CONTEXTO TEIP	1233
Rolando Viana & Teresa Gonçalves	
EFEITOS DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS NUM GRUPO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	1249
Conceição Trigo & Teresa Gonçalves	
DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS DAS CRIANÇAS. UMA INTERVENÇÃO EM JARDINS DE INFÂNCIA DE TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA	1263
Gloria Ramalho, Mafalda Magalhães, Susana Cruz, Sofia Ferreira & Inês Elias	
ENSINO EM GRUPO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS NO CONTEXTO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS	1276
Ana Roseli Paes dos Santos & Maria Helena G. L. Vieira	
A NÃO CONTEMPORANEIDADE DOS CONTEMPORÂNEOS: A EDUCAÇÃO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO	1289
Maria Inês Faria	
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: IMPLEMENTAÇÃO DO TURNO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE	1305
Clarissa Candiota	
LA EXPRESIÓN MUSICAL EN LA PRÁCTICA PIANÍSTICA: ESTUDIO Y DESARROLLO DE LOS CONTENIDOS ESPECÍFICOS EN LA FORMACIÓN INSTRUMENTAL	1318
Isabel Romero Tabeayo, Francisco César Rosa Nepal & Mercedes Gonzalez Sanmamed	
ANÁLISIS DE LOS PRINCIPIOS METODOLÓGICOS EN EL DESARROLLO DEL APRENDIZAJE MUSICAL DESDE LA IMPROVISACIÓN: UN ESTUDIO DE CASO	1328
Francisco César Rosa Nepal	
QUANDO A ILUSTRAÇÃO CONTA A HISTÓRIA: NARRATIVAS VISUAIS PARA A INFÂNCIA E FORMAÇÃO DE LEITORES	1339
Sara Reis da Silva	
ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL	1346
Wilson Rogério dos Santos	

O LUGAR DE OUTRAS TIPOLOGIAS MUSICAIS NO CURRÍCULO DO CONSERVATÓRIO DO VALE DO SOUSA: UM ESTUDO DE CASO	1355
Ana Luíza Azevedo Miranda & António José Pacheco Ribeiro	
A PROPÓSITO DA MÚSICA – DISCIPLINA DE OFERTA COMPLEMENTAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DE MÚSICA DO CONSERVATÓRIO DO VALE DO SOUSA	1363
Luísa da Fonseca Ferreira & António Pacheco Ribeiro	
EXIGÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE NA ACTUALIDADE – PRÁTICAS PROFISSIONAIS CRIATIVAS E INOVADORAS	1372
Estela Pinto Ribeiro Lamas	
NOVAS VIAS PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA EM PORTUGAL	1382
Ana Maria Senos Matias	
INTERVENÇÃO COM MÚSICA: PROJETO <i>TRIPLO SALTO NA ILHA DA BOA VISTA</i> (CABO VERDE)	1399
Joana Nogueira	
A ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE MUDANÇA SOCIAL	1408
Elsa Tavares	
ENSEMBLE SOPHIA DE MELLO BREYNER – UM PROJETO POR E PELA MÚSICA	1417
Maria Helena Cabral	
PROJETO “MUSICFLAT” — A PONTE ENTRE O ENSINO GENÉRICO E O ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA	1426
Marta Garcia Tracana	
A ESCOLA DE MÚSICA DA BANDA MUSICAL DA PÓVOA DE VARZIM: UMA PERSPETIVA CULTURAL, ARTÍSTICA E HUMANA	1437
Paulo Sousa	
FORMULAÇÃO DE PERGUNTAS NO ÂMBITO DE UMA OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS QUE “MEXEM”: ESTUDO EXPLORATÓRIO	1455
Verónica Silva, Catarina Santos, Débora Naiure, Eliana Silveira, Jefferson Silva, Rafael Camargo, Helena Albuquerque, Lina Ferreira & Piedade Vaz-Rebelo	
ANÁLISIS DE LOS PRINCIPIOS METODOLÓGICOS EN EL DESARROLLO DEL APRENDIZAJE MUSICAL DESDE LA IMPROVISACIÓN: UN ESTUDIO DE CASO	1468
Francisco César Rosa Nepal	
O RETRATAR DA CONDIÇÃO HUMANA NA OBRA DE PICASSO: LEITURAS PARA O EDUCADOR	1479
Leonora de Abreu Bernardes	
A EXPRESSÃO ARTÍSTICA E O GESTO PEDAGÓGICO	
Sueli Teresinha de Abreu-Bernardes, Osvaldo Freitas de Jesus & Fernanda Telles Márques	1492
UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A EXTENSÃO VERBALIZADA DA SEQUÊNCIA NUMÉRICA POR CRIANÇAS DE UM JARDIM DE INFÂNCIA NO SUMBE, KWANZA SUL, ANGOLA	1506
Pedro Cardoso da Silva & Pedro Palhares	

QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO PRODUZIDA NO ÂMBITO DA TEMÁTICA 'DESTRUIÇÃO DA CAMADA DO OZONO' POR ALUNOS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE	1517
Joana Alves & José Luís Coelho Silva	
LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS AO SERVIÇO DA LÍNGUA E DAS MATEMÁTICAS	1532
Isaura das Dores Gomes de Sousa, Maria de Fátima Rodrigues da Torre, Carla Marina Alves Alexandre, Maria Amélia Machado Rua & Elisabete Maria Sousa	
ÁREA TEMÁTICA - FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE	1547
BRINCAR A SÉRIO	1548
Paula Colares Pereira dos Reis	
LA FAMILIA EN EL CONTEXTO DE SERVICIOS SOCIALES: LA EVALUACIÓN DE CALIDAD DEL PROGRAMA DE EDUCACIÓN FAMILIAR DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS USUARIOS/AS	1562
Ánxela Murillo Casas	
ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: ALGUMAS POTENCIALIDADES	1578
Marta Liliana Pereira Fernandes & Maria Cristina Parente	
QUEIXA ESCOLAR E DADOS DE OBSERVAÇÃO NOS NÍVEIS DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL: SUBSÍDIOS PARA INTERVENÇÕES INTERDISCIPLINARES	1593
Jáima Oliveira, Ana Paula Zaboroski, Maeby Weiss, Marcia Ansolin & Tania Braga	
RELAÇÕES FAMÍLIA-ESCOLA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: APROXIMAÇÕES, INDAGAÇÕES E CONSTRUÇÕES	1607
Cleidilene Magalhães, Ana carolina Faedrich dos Santos & Luiza M. de O. B Silveira	
IMPLICACIÓN PARENTAL, AUTOEFICACIA DE LOS PADRES E INVITACIONES DE LOS HIJOS EN EDUCACIÓN PRIMARIA	1620
Ana Seoane & Silvia López Larrosa	
AS RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS NO CAMPO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: DETERMINANTES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS	1627
Maria Aparecida Mamede-Neves & Maria Vitoria Maia	
PREVALENCIA DE LA DATING VIOLENCE EN ADOLESCENTES GALLEGOS/AS: RELACIÓN CON EL SEXISMO Y LOS MITOS DEL AMOR	1641
Rodríguez-Castro, Y.	
PRÁTICAS HOMÓFOBAS E TRANSFÓBICAS NAS ESCOLAS PORTUGUESAS	1648
José Manuel Peixoto Caldas, Artenira da Silva e Silva Sauaia, Lúgia Moreira Almeida & Lucian da Silva Viana	
OS ALUNOS COMO CIDADÃOS: A PESSOA, A PERTENÇA E A PARTICIPAÇÃO	1670
Conceição Alves-Pinto	

INCOHERENCIAS DEL TIEMPO ESCOLAR EN EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA EN ESPAÑA	1682
Laura Varela Crespo, M ^a Carmen Morán de Castro, Germán Vargas Callejas, & Paula Alonso Pardo	
ENSINAR E APRENDER: UM CAMINHO MEDIADO, INTENCIONAL E/OU NÃO INTENCIONALMENTE	1693
Siloe Pereira, Olga Araujo Perazzolo, Marcia Maria Cappellano dos Santos, & Luciane Todeschini Ferreira	
BIBLIOTECA ESCOLAR: UM CONTRIBUTO DE CIDADANIA PARA O PROGRESSO DA COMUNIDADE	1709
Catarina Henriques & Laura Dias	
“CONTO CONTIGO NA BIBLIOTECA” - PROGRAMA DE LITERACIA FAMILIAR NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS	1721
Sofia Ferreira, Catarina Sampaio & Sara Paulus	
RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA/COMUNIDADE E A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	1733
Cátia Brito Nogueira & Carlos Manuel Ribeiro da Silva	
ESTILOS DE CONDUCCIÓN Y PERFIL CLÍNICO DE LOS PENADOS POR DELITOS CONTRA LA SEGURIDAD VIAL Y EL TRÁFICO EN GALICIA	1765
J.M. Failde Garrido, M.A. García Rodríguez, A. Alonso Alvarez, M. Lameiras Fernandez, Y. Rodriguez Castro & M.V. Carrera Fernández	
COMPORTAMIENTOS SEXUALES DE MENORES EN CENTROS DE PROTECCION Y REFORMA DE GALICIA. DIFERENCIAS ENTRE CENTROS.	1783
Alberto Alonso Álvarez, Jose Maria Failde Garrido, María Dolores Dapía Conde & Manuel Garcia Rodriguez	
CONTEXTOS INCLUSIVOS E ENVOLVIMENTO PARENTAL	1802
Esperança Ribeiro & Sara Felizardo	
CONOCIMIENTOS Y ACTITUDES ANTE EL VIH/SIDA EN MENORES EN SITUACIÓN DE DESPROTECCIÓN SOCIAL E INFRACTORES DE GALICIA	1809
A. Alonso Álvarez, J.M. Faílde Garrido & M. D. Dapía Conde	
INCLUSÃO, STRESS PARENTAL E SUPORTE SOCIAL	1823
Sara Felizardo	
EL PROGRAMA ECO-FA-SE. EL DISEÑO DE UN PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO PARA LA MEJORA EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ALUMNOS DE ESO	1831
Miguel A. Santos Rego, Mar Lorenzo Moledo, Diana Priégue Caamaño, Julia Crespo Comesaña, Cristina Varela Portela, Alexandre Sotelino Losano & Alberto Perreira Casal	
RELAÇÕES FAMÍLIA-UNIVERSIDADE: DESAFIO PARA A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	1849
Suely Mascarenhas, Alfonso Barca Lozano, Denise Gutierrez & Leilane da Costa Machado	
POSSIBILIDADE E LIMITES DA AUTONOMIA DAS ESCOLAS. UM ESTUDO DE CASO	1858
Filomena Correia & Arian Cosme	

A OPINIÃO DE ALGUNS TÉCNICOS DE UMA CPCJ, DOIS ANOS APÓS UMA INVESTIGAÇÃO-INTERVENÇÃO EM MEDIAÇÃO SOCIAL	1874
Laura Magalhães	
A ATENCIÓN NOS TRASTORNOS DO DESENVOLVEMENTO NOS CONTEXTOS EDUCATIVOS ORDINARIOS E PARA A INCLUSIÓN	1883
Manoel Baña Castro, Mar Durán Rodriguez, Ignacio Navarrete Antola, & Beatriz López González	
ESTUDO DE CASO DE UMA INTERVENÇÃO DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL A PARTIR DA ESCOLA	1907
Ana Miguel Marado & Teresa Vilaça	
RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PROPOSTA DE PARCERIA	1920
Sandra Oliveira & Letícia Mendes	
¿PRESENTAN LOS NIÑOS TESTIGOS DE VIOLENCIA FAMILIAR UN NIVEL DE AJUSTE PSICOEMOCIONAL DIFERENCIAL?	1932
Francisca Fariña, Sandra Carracedo, Dolores Seijo & Manuel Vilarino	
A IMPORTANCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NO RENDIMENTO ESCOLAR DO ALUNO	1940
Luís Henrique Sales Oliveira, Ana Carolina Sales Oliveira & Daniela Chagas	
LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN LA ADOLESCENCIA: ANÁLISIS DESCRIPTIVO E INFERENCIAL EN LA COMUNIDAD AUTÓNOMA GALLEGA	1956
Antonio López Castedo, Margarita Pino Juste & José Domínguez Alonso	
A COLABORACIÓN COS SERVIZOS PÚBLICOS NOS CENTROS DO ENSINO OBRIGATORIO DE GALICIA E PAPEL DOS SERVIZOS DE ORIENTACIÓN	1969
M ^a Montserrat Rodríguez Castro, Mar Rodríguez Romero & María Cristina Pérez Crego	
LA PERCEPCIÓN DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN INFANTIL SOBRE EL PAPEL DE LA ESCUELA EN LA DETECCIÓN Y PREVENCIÓN DEL ABUSO SEXUAL INFANTIL.	1981
M ^a J Vázquez, F. Fariña & R. Capa-Carabelos	
LOS DERECHOS DE LOS ALUMNOS DE EDUCACIÓN INFANTIL, DESDE LA PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO	1989
F. Fariña, M ^a J Vázquez, & L. Diz-Vázquez	
PERCEPCIÓN DE LOS MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL ACERCA DEL MALTRATO INFANTIL	1998
F. Fariña, M ^a J. Vázquez-Figueiredo & C. Vidal-Penela	
ATENCION A LOS PROCESOS DE SEPARACIÓN Y DIVORCIO EN LA ESCUELA, SEGÚN LA PERCEPCIÓN DE LOS MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL	2005
M ^a J. Vázquez, F. Fariña & S. Alonso-Barcia	
O PAPEL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA DELINQUÊNCIA JUVENIL - O AUTORRELATO	2015
Cristina Faria & Catarina Araújo	
MOTIVOS QUE LEVAM OS JOVENS ADOLESCENTES À PRÁTICA DESPORTIVA DA NATAÇÃO	2029
Madalena Pereira de Jesus Lopes Nunes & Maria Teresa Mateus de Oliveira	

DIÁLOGOS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM PORTUGAL E NO BRASIL: CLARIFICAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL SOBRE PRÁTICAS PROFISSIONAIS	2036
Patrícia Fernandes, Ana Serrano & Maria Helena Michels	
A FAMÍLIA E O INTERNAMENTO DA CRIANÇA	2042
Maria Emília Serrão & Carolina Carvalho	
LA PARTICIPACIÓN DE LAS FAMILIAS EN LA CONSTRUCCIÓN DEL PROCESO EDUCATIVO. EL CASO DEL CONSERVATORIO PROFESIONAL DE MÚSICA DE CULLEREDO	2056
Juan Salvador López Outeiral & Silvana Longueira Matos	
ÁREA TEMÁTICA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AGENTES EDUCATIVOS	2073
PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORES PARA OS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO BRASIL	2074
Mirela Figueiredo, Thelma Matsukura & Maria Luisa Emmel	
INTEIREZA DO SER, TRANSDISCIPLINARIDADE E AUTOFORMAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA DIMENSÃO EXISTENCIAL, EXPERIENCIAL E DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	2084
Izabel Cristina Feijó de Andrade	
PRÁTICA, REFLEXÃO E SUPERVISÃO	2106
Ana Silveira-Botelho & Paula Colares Pereira	
A PEDAGOGIA DE LEONARDO COIMBRA E SEUS DISCÍPULOS	2130
Artur Manso	
A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: DA PRÁTICA À PRAXIS	2149
Leonor Borges	
APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES E CONSTRANGIMENTOS	2166
Paulo Santos	
O PROGRAMA DE ESTÍMULO À DOCÊNCIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: NOVOS OLHARES PARA FORMAÇÃO DOCENTE EM EJA	2181
Regina Magna Bonifácio de Araújo	
O DIÁLOGO ENTRE A DIDÁTICA E AS TRANSFORMAÇÕES DAS PRÁTICAS SOCIAIS	2195
Ilana Laterman	
CONCEÇÕES DE ALUNOS DE 9º E 11º ANOS SOBRE PROTETOR SOLAR E SEU MODO DE FUNCIONAMENTO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	2210
Diana Marques & Laurinda Leite	
OS DESAFIOS E AS SUPERAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCATIVA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM	2225
Ivany Nascimento Pinto, Andreea Silva & Patrícia Kimura	

LA ENSEÑANZA DE LA NUTRICIÓN HUMANA DESDE LA PERSPECTIVA DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN PRIMARIA	2240
Juan Carlos Rivadulla López, Cristina Martínez Losada & Susana García Barros	
OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A SUA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA: O CASO DA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS	2251
Adorinda Gonçalves & Maria Rodrigues	
SIGNIFICADOS PRODUZIDOS POR PROFESSORES E ALUNOS ENVOLVIDOS EM PROGRAMA DE APOIO A APRENDIZAGEM NO ESTADO DO PARANÁ	2267
Francismara Oliveira & Carlos Toscano	
ANÁLISE DE WOKSHOP PARA OS PROFESSORES-TUTORES EM PROGRAMA DE ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO A UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	2282
Ana Carolina Faedrich dos Santos, Ariane Bochi, Larissa Pereira, Letiele Massaroli & Cleidilene Magalhães	
OS ENSINOS LICEAL E TÉCNICO NA PROPOSTA DE LEI DE JOÃO CAMOESAS: OBJETIVOS, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	2294
José Casulo	
COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: AS VOZES DOS ATORES	2303
Isabel Fernandes, Isabel Barbosa, Celeste Pereira & Flávia Vieira	
(RE)PENSANDO E (RE)FAZENDO A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A EXPERIÊNCIA DE UM CÍRCULO DE ESTUDOS	2319
Olga Basto & Flávia Vieira	
PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA EM PORTUGAL: CONTRIBUTO(S) PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	2333
Elza Mesquita, João Formosinho & Joaquim Machado	
PARA UMA (IN)FORMAÇÃO MAIS EFICAZ EM CIÊNCIAS NATURAIS	2348
Lucinda Motta, Maria Viana, José Barros, Ilídio Costa, Rui Polónia	
CARREIRA E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO. (AUTO) IMAGENS DOS PROFESSORES	2366
Rosalinda Herdeiro & Ana Maria Silva	
“EU NÃO SOU CRIATIVO!” COMO ACABAR COM MITOS DENTRO DA SALA DE AULA	2380
Maria Vitoria Mamede Maia & Camila Marques Vieira	
FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO: "ANOTHER BRICK IN THE WALL"	2393
Yesshenia Vilas Merelas & Daniel Blanco Carpena	
ANÁLISIS DE LA FORMACIÓN INICIAL DE LOS ORIENTADORES	2405
Cristina Ceinos-Sanz & Ana Isabel Couce-Santalla	
CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS	2416
Maria Alexandra Ribeiro da Costa & Isabel Viana	
PERCEÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	2427
Daniela Gonçalves & Isabel Cláudia Nogueira	

RECURSOS DA ARTE E PROCESSO DE CRIAÇÃO: REORIENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	2437
Arlena Carvalho	
FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DOS PROFESSORES QUE ATUAM NA MODALIDADE À DISTÂNCIA	2452
Márcia Guimarães Oliveira de Souza, Tiago Zankêta de Souza & Sueli Teresinha de Abreu Bernardes	
ANÁLISIS DEL DOMINIO Y RELEVANCIA DE LAS COMPETENCIAS PROFESIONALES DEL GRADO DE EDUCACIÓN SOCIAL	2462
Nuria Rebollo, Jesús Miguel Muñoz, Eva María Espiñeira & Angel Novoa	
EL PRACTICUM EN LA FORMACIÓN DE PSICOPEDAGOGOS/AS: ANÁLISIS DE LAS MATERIAS DEL ÁREA DE MÉTODOS DE INVESTIGACIÓN Y DIAGNÓSTICO EN EDUCACIÓN	2476
Eva María Espiñeira, Jesús Miguel Muñoz, Nuria Rebollo & Maria Alicia Arias	
CRECHE UNIVERSITÁRIA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	2490
Ligia Maria L. de Aquino, Josiane Fonseca de Barros & Ana Claudia Carmo dos Reis	
EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS FORMATIVOS, FAZERES E CONFIGURAÇÃO DA DOCÊNCIA NA EMEIEF DE GUARAPARI/ ES	2504
Conceição Regina P. de Oliveira & Valdete Côco	
PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NOS CENTROS PRÉ- ESCOLARES OMEP/BR/RJ (1970-1980)	2518
Luisa Maria Delgado de Carvalho	
EDUCABILIDADE COGNITIVA E A SUPERAÇÃO DO INSUCESSO E FRACASSO ESCOLAR	2531
Paula Raupp	
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR	2545
Miguel Russo & Pâmela Martins	
CONSIDERAÇÕES DE TUTORES DA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PROBLEM-BASED LEARNING NO DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	2557
Juliana Rodrigues & Reinaldo Pacheco	
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTO FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONCEITOS E PERSPETIVAS	2568
Pedro Ferreira & Preciosa Fernandes	
INSTRUMENTOS DE TRANSDISCIPLINARIDADE USANDO O MOODLE. POSSÍVEIS CONTRIBUTOS DE UM ESPAÇO FORMATIVO	2581
Rui Ramalho & Elvira Rodrigues	
A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NUMA PERSPETIVA DE IMPACTO AMBIENTAL E CONSUMO SELETIVO	2596
Fernando Costa Carvalho, Ana Paula Cardoso & Paula Azevedo Rodrigues	

REFLETINDO SOBRE BOLONHA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DOS RELATÓRIOS DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ESCOLAS SUPERIORES DE EDUCAÇÃO	2611
Elisabete Brito, Florbela Rodrigues & Fátima Simões	
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PÓS-BOLONHA NA UNIÃO EUROPEIA, DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR AO 2º CEB: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	2629
Florbela Rodrigues, Elisabete Brito, Fátima Simões	
O PAPEL DA INVESTIGAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS MESTRADOS EM ENSINO	2641
Flávia Vieira, José Luís Silva, Teresa Vilaça, Cristina Parente, Fátima Vieira, Maria Judite Almeida, Íris Pereira, Glória Solé Paulo Varela, Alexandra Gomes & António Silva	
CONTRIBUTOS PARA A ANÁLISE DO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO PRÁTICO-PEDAGÓGICA DAS TIC COMO ÁREA DE FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR	2656
Elisabete Cruz, Ana Gonçalves & Carla Rodriguez	
PIBID UM CONTRIBUTO PARA O (DES) ENCANTAMENTO DO LICENCIANDO EM GEOGRAFIA DO IFRN – UM ESTUDO DE CASO	2671
Levi Rodrigues de Miranda & Isabel Carvalho Viana	
QUEM É O PROFESSOR QUE AS CARTAS DESVELAM?	2687
Leda Lísia Portal & Ana Carolina Madruga	
IDENTIDADE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: HIBRIDISMO EPISTEMOLÓGICO E FORMATIVO?	2701
Ana Verena Madeira, Roberto Sidnei Macedo & José Pacheco	
A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA PROMOÇÃO DA REFLEXIVIDADE DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES	2716
José Rodrigues da Silva Filho & Maria Moreira	
AGENTES EDUCATIVOS, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO	2730
Ilda Freire Ribeiro	
PROPOSTA DE UMA TIPOLOGIA DE CENÁRIOS USADOS NA APRENDIZAGEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	2746
Carla Joana Carvalho & Luís Dourado	
OS RESULTADOS DO IDEB E A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	2764
Maria Teresa Trevisol	
PROJETO PROCUR: RESGATAR DO TEMPO E DA MEMÓRIA UM PROJETO DE INOVAÇÃO CURRICULAR	2781
Cidália Alves	
FORMAÇÃO E DOCÊNCIA: UMA ABORDAGEM ÀS NECESSIDADES FORMATIVAS E ATUAÇÃO DE PROFESSORES BACHARÉIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	2794
Rejane Bezerra Barros & Isabel Viana	

A METÁFORA NO SABER-FAZER DOCENTE DOCENTE: PROFESSORES E TUTORES EM UMA CIRANDA DE FORMAÇÃO	2809
Rita Stano & Alessandra Rodrigues	
FORMAR PARA A INVESTIGAÇÃO PRAXEOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E PROFESSORES	2822
Deolinda Ribeiro	
FORMAÇÃO DOCENTE PELAS ONDAS DO RÁDIO: PROGRAMA CONVERSA DE PROFESSOR	2834
Rita Stano & Giovanni Guimarães	
OS PROFESSORES DO 1.º CICLO E O CONCEITO DE FRAÇÃO	2842
Paula Cardoso & Ema Mamede	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EAD: ANÁLISE DO CONTEXTO SOB O OLHAR DO ALUNO	2851
Alessandra Oliveira Vieira, Alba Santana da Mata & José Rildo Queiroz	
TUTORÍA, ORIENTACIÓN Y ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LAS EXPERIENCIAS DE PRACTICUM	2867
Mercedes Gonzalez Sanmamed, Eduardo José Fuentes Abeledo & Pablo César Muñoz Carril	
POSIBILIDADES FORMATIVAS DE LOS FUTUROS DOCENTES DURANTE LA EXPERIENCIA DEL PRACTICUM	2880
Mercedes Gonzalez Sanmamed, Eduardo José Fuentes Abeledo & Emilio Veiga Rio	
MODELO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES/PROFESSORES NA ÁREA DE DIDÁTICA DE ESTUDO DO MEIO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CENTRADA NO ENSINO DA HISTÓRIA A CRIANÇAS	2893
Glória Solé & Paulo Varela	
DESENVOLVIMENTO E USO DO JOGO DIDÁTICO “CORRIDA DA QUÍMICA” E SUA IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO DA QUÍMICA NO 8º ANO DE ESCOLARIDADE	2912
Luisa Costa & Carlos J. Silva	
AS TIC EM PROJECTOS DE ESCOLAS. ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	2923
Ana Gonçalves	
FORMACIÓN PERMANENTE DEL PROFESORADO EN LENGUAS EXTRANJERAS EN GALICIA: ACTUALIZACIÓN LINGÜÍSTICA Y COMUNICATIVA	2937
Carmen Calleja Lameiras & Dolores Nieto Campos	
LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: REDES COLABORATIVAS PERMANENTES EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO	2945
Dolores Delfina Nieto Campos & Carmen Calleja Lameiras	
O PROFESSOR DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA: PERFIL E FORMAÇÃO	2953
Susana S. Tozetto	
ATENCIONA LA DIVERSIDAD EN SUIZA	2967
González Fontao, María del Pilar; Martínez Suarez, Eva Mónica & Pedreira Villar Marina	

LA INTELIGENCIA EMOCIONAL DEL DOCENTE: FACTOR DE DESARROLLO DE SU SATISFACCIÓN LABORAL	2983
Miguel A. Carbonero, Juan A. Valdivieso Burón & Luis-Jorge Martín	
TRABALHO DOCENTE E NOVAS FUNÇÕES DE ENSINO (NO BRASIL)	2988
Osvaldo Freitas de Jesus	
PESQUISA-AÇÃO COMO POSSIBILIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM SERVIÇO DIANTE DOS DESAFIOS DA ESCOLA INCLUSIVA	3011
Fabiane Costas & Andréa Tonini	
LA LOMCE: ¿UN NUEVO MODELO DE DIRECCIÓN?., GESTIÓN O LIDERAZGO	
Emilio Veiga Rio, Eduardo Rafael Rodriguez Machado & Eduardo José Fuentes Abeledo	3023
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA	3034
Maria Abras	
DIRETORES DE TURMA NO ENSINO ARTICULADO DA MÚSICA: PERSPETIVAS E EXPERIÊNCIAS	3042
Maria Fernanda Martins & Teresa Sarmento	
PAPEL DO PROFESSOR NA IDENTIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS SOBREDOTADAS	3059
Pedro Window & Ana Salgado	
DA FORMAÇÃO ÉTICA E DEONTOLÓGICA DE PROFESSORES E DOS PROCESSOS FORMATIVOS EXPERIMENTADOS – UMA ANÁLISE INTERCASOS	3076
Joana Marques & Mariana Areosa Feio	
A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO ÉTICA DE PROFESSORES E O CRUZAMENTO COM A FORMAÇÃO ÉTICO-MORAL DOS ALUNOS	3089
Mariana Feio	
CONSIDERAÇÕES DE TUTORES DA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PROBLEM-BASED LEARNING NO DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	3102
Juliana Pedreschi Rodrigues & Reinaldo Pacheco	
PERSPETIVAS DE UM GRUPO DE EDUCADORES EM FORMAÇÃO ACERCA DA APRENDIZAGEM	3113
Ana Coelho & Vera Vale	
EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN LA FORMACIÓN INICIAL DE MAESTROS: DIFICULTADES PARA APRENDER A PLANIFICAR ACTIVIDADES EN EL CICLO 0-3 DE EDUCACIÓN INFANTIL	3119
Nuria Abal Alonso	
REFLEXIONES SOBRE MI PRIMERA EXPERIENCIA DE PRÁCTICAS COMO FUTURA MAESTRA EN EL CICLO 0-3 DE EDUCACIÓN INFANTIL: PREOCUPACIONES, DILEMAS Y PROPUESTAS DE ACTUACIÓN	3128
Nuria Abal Alonso	

CADA COISA NO SEU LUGAR – A CIÊNCIA NO TEMPO E NO ESPAÇO. UM PROJETO INTERDISCIPLINAR	3144
Margarida Quinta e Costa, Isilda Monteiro & Vitor Ribeiro	
O PAPEL DO SUPERVISOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA REFLEXIVA DO ESTAGIÁRIO NO ÂMBITO DE UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA	3147
Susana Neves & Teresa Sarmento	
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS PROFESSORES – ESTUDO DE CASOS	3166
João Rocha	
A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA SUA PRÁTICA NO CONTEXTO DE MOÇAMBIQUE	3182
Daniel Nivagara	
DOCÊNCIA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A FORMAÇÃO EM MINAS GERAIS - BRASIL	3195
Leonardo Augusto Couto Finelli	
ÁREA TEMÁTICA - FORMAÇÃO E TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO	3205
A TRAMA DO ABANDONO ESCOLAR E OS PROCESSOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO: VEZ E VOZ DOS PROFESSORES E ALUNOS	3206
Diogenes Adelurdes Pegoraro & Ortenila Sopelsa	
ADQUIRI UM CERTIFICADO: O QUE FAÇO COM ELE?	3222
Patrícia Magalhães & José Carlos Morgado	
RESPONSABILIDAD SOCIAL UNIVERSITARIA EN LOS CURSOS DE GESTIÓN Y ECONOMÍA: LOS FUTUROS TRABAJADORES	3234
María Dolores Sánchez-Fernández, Susana Caires, Natascha van Hattum Janssen, Liliana Teixeira, Héctor López-Portillo & Kathia Ibarra-Torres	
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA ESCOLA PARA O ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO	3244
Iara Salete Caierão	
CONOCIMIENTOS FACILITADORES DE INSERCIÓN LABORAL DE LOS/AS ESTUDIANTES FINALISTAS DE LA UNIVERSIDAD DE VIGO	3256
María Reyes Fernández González & María Dolores Dapía Conde	
CONOCIMIENTOS, PARTICIPACIÓN Y UTILIDAD DE LOS SERVICIOS DE LA UNIVERSIDAD DE VIGO QUE FOMENTAN LA INSERCIÓN LABORAL	3271
María Reyes Fernández González & María Dolores Dapía Conde	
REINSERÇÃO PROFISSIONAL DE DESEMPREGADOS: PROCURA ATIVA E PADRÕES MOTIVACIONAIS	3286
Raquel Azevedo Freitas, Joaquim Armando Gomes Ferreira, Eduardo Santos & Diana Fernandes	
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E EDUCAÇÃO PARA A PREVENÇÃO	3302
João Valadares & Fatima Lobo	

TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DE TRABALHO: UMA PERSPETIVA NARRATIVA	3326
Filipa Daniela Duarte, Amélia Lopes & Fátima Pereira	
PERCURSOS FORMATIVOS E TRANSIÇÕES PROFISSIONAIS: O CASO DOS DIPLOMADOS EM FORMAÇÃO, TRABALHO E RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE DO MINHO	3341
Leonor Lima Torres	
DESENVOLVIMENTO DE MENTES PARA O FUTURO- EMPREENDEDORA E CRIATIVA	3357
Maria Cristina Campos de Sousa Faria	
DO CURRÍCULO PRESCRITO AO CURRÍCULO EM AÇÃO NO PROEJA TÉCNICO: O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO IFRN EM QUESTÃO	3370
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins & Maria Luisa Garcia Alonso	
REPRESENTAÇÕES/OPINIÕES DE ENFERMEIROS SOBRE A ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR E A FORMAÇÃO À LUZ DO "MODELO RACIONAL-BUROCRÁTICO"	3379
Ana Paula Macedo	
ÁREA TEMÁTICA - INTERCULTURALIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO	3396
A PEDAGOGIA NO ESPAÇO HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS A UM AMBIENTE DE RENOVAÇÃO E APRENDIZAGEM	3397
Bruna Feijó Tavares & Izabel Cristina Feijó de Andrade	
ORIENTACIÓN EDUCATIVA Y SOCIOLABORAL PARA LA INTEGRACIÓN DE MUJERES INMIGRANTES	3411
Francisco Manuel Morales Rodríguez	
A QUESTÃO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE TURISMO: UM ESTUDO DE CASO	3424
Ana Raquel Aguiar & Rosa Bizarro	
O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA - PRONERA - PARA A ALFABETIZAÇÃO NOS ASSENTAMENTOS E ACAMPAMENTOS RURAIS	3434
Robinson Janes & Cristiane R. Xavier Fonseca-Janes	
CONTRA EL RACISMO EN EL DEPORTE DESDE LA EDUCACIÓN	3445
Juan José Bueno Aguilar	
A RELEVÂNCIA DOS ESTATUTOS NA DELIMITAÇÃO DOS SUBESPAÇOS NAS INTERACÇÕES EM AULA DE PORTUGUÊS, LÍNGUA ESTRANGEIRA/SEGUNDA NO SENEGAL.	3463
Samba Ndiaye	
A DIMENSÃO ESTÉTICA DA CAPOEIRA ANGOLA: DANÇA ÉTNICA E IDENTIDADE CULTURAL	3480
Roberto Sanches Rabêllo, António Camilo Cunha, & Rita João F. Monteiro	

DETERMINANTES DEL RENDIMIENTO ACADÉMICO (RA) Y SU IMPLICACIÓN EN LA MOTIVACIÓN ESCOLAR. UN ESTUDIO CON ALUMNADO INMIGRANTE DE ENSEÑANZA PRIMARIA ESCOLARIZADO EN GALICIA.	3497
Agustín Godás Otero, Mar Lorenzo Moledo & Diana Priegue Caamaño	
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL EM TEMPOS DE TRANSIÇÃO	3502
Maria Raquel Patrício & António Osório	
OS EXCLUÍDOS DO SISTEMA EDUCATIVO: SITUAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA DOS JÓVENS DE 15 A 24 ANOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA.	3517
Alcides Fernandes da Moura	
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: NECESSIDADE PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	3534
Sandra Helena Escouto de Carvalho	
OS DESAFIOS MULTIDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DA CONDIÇÃO HUMANA	3546
Clenio Lago & Ortenila Sopelsa	
TERCEIRO INCLUÍDO UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	3562
Roque Strieder & Paulino Eidt	
EL PAPEL DE LA FAMILIA EN LA MOTIVACIÓN ESCOLAR: EXPECTATIVAS, INFORMACIÓN, PARTICIPACIÓN E IMPLICACIÓN EN LA ESCUELA. UN ESTUDIO CON FAMILIAS INMIGRANTES EN GALICIA	3578
Agustín Godás Otero, Miguel A. Santos Rego & Julia María Crespo Comesaña	
LA PRISIÓN COMO ESPACIO MULTICULTURAL Y SUS NECESIDADES EDUCATIVAS	3584
Alberto Pereira Casal, Cristina Varela Portela, & Ánxela Murillo Casas	
PATRIMONIO CULTURAL E EDUCACIÓN NON FORMAL COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSIÓN	3592
Fátima Braña Rey & María Dolores Dapía Conde	
OS PROCESSOS EDUCATIVOS EM PRÁTICAS SOCIAIS: INTERDEPENDÊNCIA, HORIZONTALIDADE E CAPACIDADE CRIATIVA.	3604
Paulino Eidt & Roque Strieder	
RELAÇÕES INTERCULTURAIS: OLHARES DE CRIANÇAS E JOVENS PORTUGUESES	3617
Darlaine Silva do Amaral, Iana Mamede Accioly & Rosane H. Bronzo V. Neves	
PROJETO CURUPIRA: EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO NORTE DO BRASIL	3630
Dalmir Pacheco de Souza, Liliane Brito de Melo, Maria Lúcia Tinoco Pacheco, Elaine M. B.R. Guerreiro & Yani S. Evangelista	
AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO E DO RACIOCÍNIO QUANTITATIVO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS COM ALTO E BAIXO DESEMPENHO NA MATEMÁTICA	3645
Clarissa Seligman Golbert & Joanne Lamb Maluf	

GALICIA MUNDI: LOS CENTROS GALLEGOS EN EUROPA. TRADICIÓN Y CULTURA A TRAVÉS DE LA MÚSICA	3662
Maria Esther Olveira Olveira & Silvana Longueira Matos	

ÁREA TEMÁTICA - MODELOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO	3678
--	------

UM MODELO DE GESTÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, COM ÊNFASE NO ATENDIMENTO AOS REFERENCIAIS DE QUALIDADE DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DO INEP/MEC BRASIL	3679
--	------

Matilde Medeiros de Araújo, Maria João Cardoso de Carvalho, & Carlos Machado Santos

DIFERENCIAS INDIVIDUALES EN LA ELABORACIÓN DE INFERENCIAS ENTRE BUENOS Y MALOS LECTORES	3690
---	------

Francisco Manuel Morales Rodríguez & Ana María Morales Rodríguez

MUDANÇAS DE ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO: AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO	3698
---	------

Cristiane Regina Xavier Fonseca–Janes & Sadao Omote

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE: DILEMAS E (IM)POSSIBILIDADES DE UMA REFERENCIALIZAÇÃO MULTIFOCALIZADA	3713
--	------

Henrique Manuel Pereira Ramalho

A AVALIAÇÃO EXTERNA DO CONHECIMENTO GRAMATICAL: UM ESTUDO DOS EXAMES DE PORTUGUÊS DE 2012	3730
---	------

António Silva & Ana Paula Castro Silva

AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS: OS EFEITOS INDIRETOS DO ENSINO PÚBLICO NO ENSINO PRIVADO	3745
--	------

Joana Sousa & José A. Pacheco

AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS E SEUS EFEITOS NAS PERSPETIVAS CURRICULARES E PEDAGÓGICAS. UM ESTUDO COM PROFESSORES DE MATEMÁTICA	3760
---	------

Micaela Marques & José A. Pacheco

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NUMA ÁREA CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	3775
---	------

Maria Palmira Alves & Susana Sá

O CURRÍCULO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO	3786
--	------

João Manuel de Sousa Will & José Pacheco

OS APOIOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL AVALIATIVO	3800
---	------

Marta Martins & Eusébio Machado

A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM ATIVA SUPOSTADA POR UMA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO REFLEXIVA	3814
---	------

Rosa Rodrigues & Cristina Parente

DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO SECUNDÁRIO À SUA AVALIAÇÃO NO EXAME NACIONAL DO 12º ANO	3829
Maria Carolina Pereira da Costa & António Silva	
POR QUE BRINCAR NÃO RIMA COM AVALIAR? A INTERFERÊNCIA DOS PROCESSOS AVALIATIVOS NO COTIDIANO LÚDICO ESCOLAR.	3844
Maria Vitoria Mamede Maia & Silvia Gabrielle Coimbra	
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: - O QUE PENSAM OS PROFESSORES? -	3858
Maria Rita Morais Freitas	
SUPERVISÃO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO PROFISSIONAL DOCENTE: REPRESENTAÇÕES E VIVÊNCIAS DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO	3873
Estela Monteiro	
A RELAÇÃO SUPERVISIVA NA ADD: DE QUE SÃO FEITAS AS NOSSAS PRÁTICAS?	3891
Cátia Rodrigues	
PROMOÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO	3906
Rui Marques Vieira & Celina Tenreiro-Vieira	
IMPACTO E EFEITOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA NAS ESTRUTURAS INTERMÉDIAS DE GESTÃO	3920
Natália Costa & José Augusto Pacheco	
A CENTRALIDADE DO ALUNO NO DISPOSITIVO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA	3931
Teresa Jesus Santos & Maria Palmira Alves	
POLÍTICA E OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ANGOLA	3949
Francisco Caloia Alfredo	
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E FLUÊNCIA DE LEITURA NO FINAL DO PRIMEIRO ANO DE ESCOLARIDADE: UM CONTRIBUTO	3963
Liliana Costa & Maria Carapeto	
IMPACTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO – UM ESTUDO DE CASO	3978
Lúcia Dourado & Virgínio Sá	
DETECCIÓN PSICOEDUCATIVA DE DIFICULTADES PSICOMOTORAS EN EL AULA	3994
Iria Díaz Ainse & Rosa Rivas Torres	
UN ESTUDIO SOBRE LAS ESTRATEGIAS EN ALUMNOS Y ALUMNAS DE 5 AÑOS COMO CLAVE INCLUSIVA DEL APRENDER A APRENDER	4010
María Páramo Iglesias & María Martínez Figueira	
AVALIAÇÃO DE ESCOLAS: MECANISMOS DE REGULAÇÃO E LÓGICAS DE AÇÃO DOS ATORES ESCOLARES	4021
Carla Chainho	

EFEITOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS PÚBLICAS NA REDE PRÉ-ESCOLAR PRIVADA	4035
Eduarda Cristina Silva Rodrigues & José Augusto Pacheco	
DETECCIÓN DAS DIFICULTADES COGNITIVAS NA AULA	4042
Rosa Rivas Torres, Beatriz López González & Berta Fraga González	
DISPOSITIVOS SINCRÓNICOS DE AVALIAÇÃO ENQUANTO MECANISMOS DE FEEDBACK E AUTORREGULAÇÃO DE APRENDIZAGENS.	4055
Cristiana Cabreira, Andreia Santos & Ana Mouraz	
AVALIAÇÃO DOS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	4068
Rosa Maria Gomes, Anabela Pereira & Paula Vagos	
AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS E O SEU IMPACTO NO ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA	4081
Helena Queirós & José Augusto Pacheco	
PROVINHA BRASIL - INSTRUMENTO AVALIATIVO DE LEITURA: ANÁLISE À LUZ DA ABORDAGEM COGNITIVA DE LEITURA E SEUS RESULTADOS	4092
Eva Cristina Mendes	
SUPERVISÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NO ENSINO CLÍNICO NO SERVIÇO DE CIRURGIA	4107
Isabel Correia & Teresa Vilaça	
A CENTRALIDADE NO ESTUDANTE NUMA UNIDADE CURRICULAR INTEGRADA – UM ESTUDO DE CASO	4123
Ana Lemos, Armando Almeida, Joana Palha, Manuel Costa & Maria Palmira Alves	
O CONHECIMENTO DOS ADQUIRIDOS EXPERIENCIAIS DOS ADULTOS VERSUS O SEU RE(DES)CONHECIMENTO NO (IN)DEFINIDO QUADRO GOVERNAMENTAL PORTUGUÊS	4135
Susana Cristina Pinto & Maria Palmira Alves	
AVALIAÇÃO DA METACOGNIÇÃO, AUTORREGULAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS EM ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO	4153
Jorge Gonçalves & Margarida Alves Martins	
ALTA HABILIDADE PARA A MATEMÁTICA, ESTILOS COGNITIVOS E RENDIMENTO ESCOLAR A MATEMÁTICA	4167
Joana Casanova & Ana Costa	
PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O DESENVOLVIMENTO METACOGNITIVO DOS ALUNOS	4182
Jorge Gonçalves & Margarida Alves Martins	
ESTILOS COGNITIVOS, RESULTADOS ESCOLARES A MATEMÁTICA E DIFERENÇAS DE GÉNERO	4192
Joana Casanova & Ana Costa	
O PORTEFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO N(D)A PRÁTICA PEDAGÓGICA	4203
Susana Cristina Pinto & Cândida Mota-Teixeira	

UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA SOBRE PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO CENTRADAS NO ESTUDANTE	4218
SC Rodrigues, J Cerqueira, MJ Costa & MP Alves	
A CONTEXTUALIZAÇÃO CURRICULAR COMO REFERENTE DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS	4228
José Carlos Morgado, Carlinda Leite, Preciosa Fernandes & Ana Mouraz	
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CONTINUADA DOS PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NUMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	4251
Maria Palmira Alves, Ivanilda Bastos & Sidney Schossland	
INDICADORES DE QUALIDADE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O PROFESSOR	4263
Leonora Bernardes	
UMA VISÃO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL A PARTIR DO ACCOUNTABILITY	4278
Marly Queiroz & Fabiane Garcia	
O INVENTÁRIO PARENTAL (LUI-PT) COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PRAGMÁTICAS EM IDADES PRECOSES	4291
Cristiana Guimarães, Anabela Cruz-Santos & Leandro Almeida	
UM NOVO OLHAR SOBRE AS PRATICAS AVALIATIVAS: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEARÁ-BRASIL	4303
Andreia Serra Azul da Fonseca, Maristela Lage Alencar, Edivone Meire Oliveira & Sinara Mota Neves de Almeida	
INFLUENCIA DE LAS DIFICULTADES FONOLÓGICAS EN EL DESARROLLO LINGÜÍSTICO Y LECTOESCRITOR EN NIÑOS DE EDUCACIÓN INFANTIL Y PRIMARIA	4319
S. García-Mosquera, M. Durán, M. García-Fernández, J.C. Fernández-Méndez, A. López-Osuna	
DETECCIÓN DE DIFICULTADES EN EL LENGUAJE ORAL EN NIÑOS DE SEGUNDO CICLO DE EDUCACIÓN INFANTIL	4336
López-Osuna, S. García-Mosquera, M. Durán, M. García-Fernández, J.C. Fernández-Méndez	
PROVA DE COMPREENSÃO NA LEITURA PARA O 1º ANO DE ESCOLARIDADE	4345
Edlia Simões & Margarida Alves Martins	
TESTE INFORMATIZADO E DINÂMICO DE ESCRITA (TIDE): ESTUDO PRELIMINAR	4359
Andreza Schiavoni & Cristina Joly	
EFEITO (S) DAS PRÁTICAS DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE NAS PRÁTICAS COLABORATIVAS: INDUÇÃO OU INIBIÇÃO?	4373
Ana Marcos & Eusébio Machado	

AGRUPAMIENTO DE ESCUELA Y ESTRUCTURA DE EVALUACIÓN INTERNA: ¿NUEVA INSTANCIA DE EVALUACIÓN EXTERNA A LAS ESCUELAS AGRUPADAS LOCALIZADA EN LA ESCUELA SEDE? UN ESTUDIO DE CASO EN PORTUGAL	4385
Maria Cecilia Bocchio	
EL RETORNO DEL DIRECTOR: ESTUDIO DE CASO DESARROLLADO EN UN AGRUPAMIENTO DE ESCUELAS	4398
Maria Cecilia Bocchio	
ENSEÑAR, APRENDER Y EVALUAR EL PROFESIONALISMO MÉDICO: A PROPÓSITO DE UNA EXPERIENCIA EN LA UNIVERSIDAD DE BARCELONA	4406
Jordi Palés, A. Gual, M. Nolla & A. Oriol Bosch	
APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS E DESEMPENHOS UTILIZANDO CHECKLISTS	4422
Isabel Neto, Luís Patrão & Miguel Castelo Branco	
O CENTRO DE COMPETÊNCIAS LABORATORIAIS: UM NOVO MODELO PARA APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS LABORATORIAIS	4431
Manuel João Costa, Nuno S. Osório, Margarida Correia-Neves, Hugo Almeida, Fernanda Marques & João Carlos Sousa	
MINI-ENTREVISTAS MÚLTIPLAS: UM MÉTODO DE SELECÇÃO DE ESTUDANTES PARA O ENSINO SUPERIOR	4446
Pedro Marvão, José Ponte	
A INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA COMO ABORDAGEM CIENTÍFICA AO ENSINO/APRENDIZAGEM DA MEDICINA	4455
Manuel João Costa	
O EXAME OBJECTIVO ESTRUTURADO COMO METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS: PRINCÍPIOS BASEADOS NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA	4470
João Cerqueira, Hugo Almeida & José Miguel Pêgo	
A CONSTRUÇÃO DE PONTES ENTRE AS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	4477
Ana Raquel Lemos	
ÁREA TEMÁTICA - MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM	4485
A TRAJETÓRIA DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	4486
Ortenila Sopelsa, Mônica Gomes Rios, Eduardo Zanferari, Marilena Detoni & Clenio Lago	
A QUALIDADE DO ENSINO PERCEBIDA POR ALUNOS DE ENFERMAGEM E DE GESTÃO	4502
Jorge Bonito & Hugo Rebelo	

OPINIÕES DE ALUNOS ACERCA DA APRENDIZAGEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UM ESTUDO CENTRADO NA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR DO TEMA “RECURSOS NATURAIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS”	4508
Luís Dourado, Laurinda Leite, Sofia Morgado, Esmeralda Pinto & Margarida Silva	
A APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ONLINE: COMPARAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E OPINIÕES DE ALUNOS DO 7º ANO	4522
Luísa Jesus-Leibovitz, Laurinda Leite & Margarida Nunes	
APRENDIZAGEM DOS MODELOS DE GRAFOS, POR ALUNOS DE MACS DO 11º ANO, ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	4537
Maria Gonçalves & Floriano Viseu	
AS DIFICULDADES NOS PROCESSOS DA ESCRITA E DA LEITURA NA VOZ DAS PROFESSORAS: ALFABETIZADORAS DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO ANO	4553
Regina Mello & Ortenila Sopelsa	
A AFETIVIDADE COMO MECANISMO DE MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	4567
Maria Laura Sanchez Toca & Bruno José Betti Galasso	
O IMPACTO DAS ATRIBUIÇÕES CAUSAIS E DE PADRÕES ADAPTATIVOS DE APRENDIZAGEM NO (IN)SUCESSO ESCOLAR	4581
Diana Fernandes & Maria Paixão	
IDEIAS SOBRE EQUIVALÊNCIA ESTOCÁSTICA DE ESTUDANTES FUTUROS EDUCADORES E PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO	4596
José António Fernandes & Diana Sofia Jesus	
CRENÇAS DE CONTROLO. RELAÇÃO ENTRE AS PERCEÇÕES SOBRE OS MEIOS NECESSÁRIOS PARA O SUCESSO ESCOLAR E O ACESSO PESSOAL A ESSES MEIOS	4612
Isabel Roque, Marina Lemos & Teresa Gonçalves	
A NATUREZA DAS TAREFAS E O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES DA AULA DE MATEMÁTICA	4624
Eduardo Dias, Floriano Viseu, Maria do Carmo Cunha & Paula Mendes Martins	
PERFILES DE AUTOEFICACIA DOCENTE Y MOTIVACIÓN DE LOS ESTUDIANTES EN LA UNIVERSIDAD	4640
Susana Rodríguez, Bibiana Regueiro, Beatriz Ponte, Antonio Valle, Isabel Piñeiro, José C. Núñez & Pedro Rosário	
DEBERES ESCOLARES Y SU RELACIÓN CON EL RENDIMIENTO ACADÉMICO A LO LARGO DE LA ESCOLARIDAD OBLIGATORIA EN FUNCIÓN DEL CURSO Y DEL GÉNERO	4653
Natalia Suárez, Rebeca Cerezo, José C. Núñez, Pedro Rosário, Susana Rodríguez, Bibiana Regueiro & Antonio Valle	
AUTORREGULAÇÃO E PROCRASTINAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE PARTICIPANTES DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO BRASILEIRO	4669
Luciana Bisio Mattos, Carmem L. E. Souza, Letiele Massaroli, Ana carolina Faedrich dos Santos & Cleidilene Magalhães	

LÍNGUA E CULTURA, A AFIRMAÇÃO DE CADA UM(A) – A IDENTIDADE DE UM POVO	4678
Estela Ribeiro Lamas	
IMPLICAÇÃO DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM E A IMPORTANCIA DO TRABALHO DOCENTE PARTILHADO - A HISTÓRIA E A LITERATURA	4695
Anabela Lima Maria & Margarida Gomes	
DA MAGIA DA IMAGEM À MAGIA DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA - OS CALIGRAMAS NA AULA DE LÍNGUA	4710
Maria Marília Patela Bação	
CONTAR HISTÓRIAS, REFLECTIR SOBRE A LÍNGUA E CULTURA ...À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE	4722
Nelma Cristina Mesquita Gomes Patela	
AS HISTÓRIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DO ENSINO DO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO – UM VÍNCULO AFETIVO COM A SUA IDENTIDADE	4737
Fátima Isabel Guedes da Silva	
O RECURSO ÀS TECNOLOGIAS COMO FORMA DE ENVOLVER / IMPLICAR / MOTIVAR E, CONSEQUENTEMENTE, INDUZIR AO APRIMORAMENTO DA APRENDIZAGEM	4749
Paulo Jorge Silva Veiga	
COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO NA ESCOLA – UMA NOVA FORMA DE PENSAR E PROMOVER A APRENDIZAGEM	4762
Cármén Maria Martins Nogueira	
PERFIL DE UNIVERSITÁRIOS QUE BUSCAM UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM	4776
Adriane Pelissoni, Soely Polydoro, Fernanda Freitas, Eduarla Emilio & Pedro Rosário	
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM AUTORREGULATÓRIAS NO ENSINO SUPERIOR: COMO ESTIMULADORAS PARA OS PROCESSOS DE APRENDER	4790
Verônica Rodriguez Fernandes & Lourdes Bragagnolo Frison	
ATRIBUIÇÕES CAUSAIS E RENDIMENTO NA MATEMÁTICA E LINGUA PORTUGUESA: ESTUDO EM ALUNOS MOÇAMBICANOS	4803
Dulce Nunes, Lúcia Miranda, Leandro S. Almeida	
APRENDER A COOPERAR CON LAS TIC	4820
María del Pilar González Fontao & Marina Pedreira Villar	
LA INTERVENCIÓN EN LOS PRECURSORES, EN UNA O EN DOS LENGUAS TRANSPARENTES, SOBRE EL APRENDIZAJE DE LA ESCRITURA	4829
Virginia Dávila, Isabel Sánchez Vázquez & Rosa Mary González Seijas	
UMA PERSPECTIVA SOBRE A APRENDIZAGEM E O COMPORTAMENTO DE JOVENS CONSIDERADOS DESVIANTES, NO CONTEXTO ESCOLAR EM PORTUGAL	4843
Darlaine Amaral & Iana Mamede Accioly	
O PROJETO – SUAS POTENCIALIDADES NA CRIAÇÃO DE “CONTEXTOS REAIS” PARA A ABORDAGEM DA ESCRITA NA ESCOLA	4855
Conceição Pires & José Brandão Carvalho	

VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DA SITUATIONAL MOTIVATION SCALE (SIMS) EM CONTEXTOS ACADÊMICOS	4868
Vitor Gamboa, Sandra Valadas & Olímpio Paixão	
APRENDER COM VÍDEO: UM ESTUDO NO ENSINO PROFISSIONAL	4883
Bárbara Almeida, Susana Cipriano, António Salavessa, Adla Barbosa & Lia Oliveira	
INFLUENCIA DE LA MOTIVACIÓN DOCENTE EN EL RENDIMIENTO DISCENTE	4897
Margarita Pino Juste & Julia Criado del Rey Morante	
COMPRENSIÓN LECTORA, RAZONAMIENTO ABSTRACTO Y RENDIMIENTO ACADÉMICO	4914
Francisco Chas & Pilar Vieiro	
ENSINO PRESENCIAL E SEMI-PRESENCIAL EM FARMACOTERAPIA. ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	4931
Ângelo Jesus, Maria João Gomes & Agostinho Cruz	
LIDERANÇAS COMO “GOVERNAÇÃO INTELIGENTE” – UM NOVO PARADIGMA ORGANIZACIONAL.	4948
Fernanda Maria Rodrigues da Silva Macedo & Jacinta Rosa Moreira	
ANÁLISE DAS TRAJECTÓRIAS DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SUA RELAÇÃO COM A MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM E NÍVEL DE APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO	4963
Lina Salomão & Eugénia Cossa	
INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CASOS DE INSUCESSO ESCOLAR	4978
Edgar Galindo	
METAS ACADÉMICAS, DEBERES ESCOLARES Y APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES DE SECUNDARIA	4995
Bibiana Regueiro, Antonio Valle & José C. Núñez	
DA TAREFA AO PROJETO – UMA VISÃO CONSTRUTIVISTA DO ENSINO DA PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	5004
Nuno Afonso	
O JORNAL ESCOLAR O DESPERTAR: FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE ESCRITA E LEITURA	5018
António Silva & Jorge Pimenta	
IMPACTO DE DOIS PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO NA ESCRITA E NA LEITURA	5029
Cláudia Maia & Margarida Alves Martins	
VALIDEZ DE CONSTRUCTO DE LA PRUEBA LOLEVA (LENGUAJE ORAL, LENGUAJE ESCRITO: EVALUACIÓN)	5044
Manuel Peralbo Uzquiano, María Ángeles Mayor Cinca, Begoña Zubiauz de Pedro, Alicia Risso Miguez, Juan Carlos Brenlla Blanco, Alfonso Barca & Jorge García Fernández	

EL LOLEVA COMO PREDICTOR DEL APRENDIZAJE LECTOR EN EDUCACION PRIMARIA: UN ANÁLISIS DE SU VALIDEZ DE PRONÓSTICO.	5061
Manuel Peralbo, María Ángeles Mayor, Juan Carlos Brenlla, Begoña Zubiauz, Montserrat Durán, Manuel García & María Luz Fernández	
MINIBANCO DO TEMPO: CARATERIZAÇÃO E INTERVENÇÃO	5077
Maria Emilia Bigotte de Almeida, Monica Alexandra Santos & Teresa Pessoa	
UN ANÁLISIS DE LA VALIDEZ CONVERGENTE DE LA ESCALA DE CONCIENCIA FONOLÓGICA DEL LOLEVA, A TRAVÉS DE SU RELACIÓN CON EL PSL	5085
María Ángeles Mayor Cinca, Manuel García Fernández, Begoña Zubiauz de Pedro, Manuel Peralbo Uzquiano, Montserrat Durán, Adolfo Sarandeses & Alejandro Tunas	
EL PAPEL DE LA CONCIENCIA FONOLÓGICA Y LA COMPETENCIA LECTORA INICIAL EN LA PREDICCIÓN DEL RENDIMIENTO ESCOLAR EN 3º DE E.I.Y 1º DE E. P.	5098
María Ángeles Mayor Cinca, Manuel Peralbo Uzquiano, Begoña Zubiauz de Pedro, Alberto Veleiro Vidal, Ana Porto Rioboo, Rosa Santorum Paz & Manoel Baña	
CRENÇAS MOTIVACIONAIS E AUTOCONCEITO EM ADULTOS: UM ESTUDO COM FORMANDOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS DA MARINHA PORTUGUESA	5110
Ana Frade & Feliciano Veiga	
RELACIONES ENTRE CREENCIAS MOTIVACIONALES Y ACTITUDES FRENTE AL VOLUNTARIADO: UN ESTUDIO CON ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN PORTUGAL	5125
Adriana Yanina Ortiz & Feliciano Henriques Veiga	
O TALENTO A MATEMÁTICA E A COMPETÊNCIA PERCEBIDA EM ALUNOS(AS) DO 7º E 8º ANOS DE ESCOLARIDADE: DIFERENÇAS ENTRE SEXOS	5141
Ana Rodrigues Costa, Isabel Silva, Carmen Pomar & Olga Díaz	
VARIABLES COGNITIVAS DE RAZONAMIENTO, ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE Y AUTOEFICACIA: SUS EFECTOS EN EL RENDIMIENTO DE ALUMNADO DE EDUCACION SECUNDARIA DE GALICIA Y NORTE DE PORTUGAL	5155
Eduardo Enriquez, Amparo Mejía, Radhamés Mejía, Manuel Peralbo Uzquiano, Leandro Almeida & Alfonso Barca Lozano	
DETERMINANTES COGNITIVOS DE RAZONAMIENTO Y METAS ACADEMICAS: SUS EFECTOS EN EL RENDIMIENTO EN ALUMNADO DE EDUCACION SECUNDARIA DE GALICIA Y NORTE DE PORTUGAL	5171
Eduardo Enriquez, Manuel Peralbo Uzquiano, Alfonso Barca Lozano, Juan Carlos Blanco & Leandro Almeida	
PERCEPCIÓN DE LOS ALUMNOS DE UNIVERSIDAD SOBRE EL APOYO Y LA AYUDA DE LOS PADRES: INCIDENCIA EN LOS PROCESOS DE APRENDIZAJE	5187
Amparo Mejía, Pilar Sanchez, Radhamés Mejía & Alfonso Barca Lozano	
DESAFIOS DA LEITURA NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL PRESENTE: FORMAR HOJE	5209
Isaura Dores Gomes Sousa & Maria da Assunção Morais	

ÁREA TEMÁTICA - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	5224
CARACTERIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	5225
Mirela Figueiredo, Maria Luisa Emmel & Pedro Rosário	
UTILIDAD DE LA ECOLALIA COMO RECURSO COMUNICATIVO EN EL AUTISMO	5240
Francisco Manuel Morales Rodríguez & Ana María Morales Rodríguez	
FERRAMENTAS ROBÓTICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	5249
Filomena Soares, Sandra Costa, Sara Silva, Nuno Gonçalves, José Rodrigues, Cristina Santos, Ana Pereira & Fatima Moreira	
PERCEÇÃO DE PROFESSORES FACE À EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NEE	5265
Amanda Santos, Luis Correia & Anabela Cruz-Santos	
INCLUSÃO ESCOLAR, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E CO-ENSINO: AVANÇOS E RETROCESSOS DE UMA REALIDADE EM CONSTRUÇÃO	5277
Saulo Fantato Moscardini, Ana Paula Loução Martins & Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo	
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS CEGOS EM ESPANHA E BRASIL	5291
Luzia Guacira Santos Silva	
O PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – BRASIL	5307
Luzia Guacira Santos Silva	
MÉTODO MONTESSORI E INCLUSÃO NUM ESTUDO DE CASO DA SÍNDROME DE PALLISTER- KILLIAN	5322
Miriam Rocha	
MODELO DE ATENDIMENTO À DIVERSIDADE (MAD): PERCEPÇÃO DOS ENCARREGADOS DA EDUCAÇÃO	5338
Andréa Tonini, Luis Correia & Ana Paula Loução Martins	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ATENDIMENTO À DIVERSIDADE COMO PRÁXIS EDUCATIVA JUNTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NUMA REDE DE ENSINO	5353
Marilene Cardoso	
PERFIL COMUNICATIVO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA ESPECIAL: SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES	5369
Ana Cândida Schier, Rudahyra Oliveira, Ana Paula Zaboroski & Jáima Oliveira	
QUALIDADE DE VIDA EM FAMÍLIAS COM FILHOS DEFICIENTES	5387
Vera Duarte, Lília Jardim, Margarida Pocinho, Célia Andrade, Frederico Teixeira, Marisa Nóbrega & Lisandra Correia	
COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO NUMA TURMA DO 6º ANO	5402
Joana Tinoco, Anabela Santos & Maria Helena Martinho	

"VITÓRIA, VITÓRIA: CONTOU-SE UMA HISTÓRIA":USANDO UM SISTEMA AUMENTATIVO E ALTERNATIVO DE COMUNICAÇÃO	5418
Fabricia Helena Rezeck De Biaso Silva Campos & Maria Esperança Costa	
CONCEITOS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DIFERENTE: UMA PERSPETIVA EVOLUTIVA	5451
Maria Boné & Jorge Bonito	
O IMPACTO DA PARENTALIDADE NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DAS CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	5465
Teresa Sousa & Filomena Ponte	
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO SUPERIOR: A EVIDÊNCIA DE UM PERCURSO.	5478
Luís Pinto Castanheira	
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E PSICOTERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS	5486
Eduardo Tavares & Fatima Lobo	
ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS, NA AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES COGNITIVAS / EXECUTIVAS, EM CRIANÇAS COM E SEM PERTURBAÇÃO NEUROMOTORA LIGEIRA	5513
Catarina de Faria e Maya, Iolanda Campos Gil, Pedro Encarnação, Júlia Serpa Pimentel & Margarida Alves Martins	
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELAÇÃO PROFESSOR ITINERANTE COM PROFESSOR DO ENSINO REGULAR EM QUESTÃO	5530
Mercia Barros & Katia Ramos	
PLANOS INDIVIDUAIS DE TRANSIÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES INTELECTUAIS: QUE AJUSTAMENTOS AO ALARGAMENTO DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA?	5543
Maria do Rosário Araújo Ferreira, Ana Paula Loução Martins & Ana Pereira	
A CONSTRUÇÃO DO AUTOCONCEITO EM CRIANÇAS CEGAS E AMBLIOPE: UM CONTRIBUTO	5557
Inês Pelaio & Maria Carapeto	
CONSTRUÇÃO DO AUTOCONCEITO E RENDIMENTO ESCOLAR: COMPARANDO CRIANÇAS CEGAS E AMBLIOPE E CRIANÇAS SEM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	5571
Inês Pelaio & Maria Carapeto	
HÁBITOS DE LEITURA NA FAMÍLIA, HABILIDADES LINGÜÍSTICAS E FLUÊNCIA DE LEITURA: UM CONTRIBUTO	5585
Liliana Costa & Maria Carapeto	
PERFIL EVOLUTIVO DEL ALUMNO CON DIFICULTADES LECTO-ESCRITORAS	5598
Rosa Rivas Torres & Santiago Lopez Gomez	
¿“TGD” O TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA? RETOS ACTUALES EN EL AUTISMO	5608
Santiago Lopez Gomez & Rosa Rivas Torres	

ESTUDIO DE LOS FACTORES DE RIESGO EN NIÑOS CON DIFICULTADES DE APRENDIZAJE	5617
Rosa Rivas Torres & Santiago Lopez Gomez	
SÍNDROME X FRÁXIL. INTERVENCIÓN NO PROCESO LECTO-ESCRITOR	5625
Beatriz López González, Mónica Vilamea, Berta Fraga González & Leticia Prieto Martínez	
ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO LONGITUDINAL DE UM ALUNO COM TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO	5635
Emanuele Moura Barretta, Gilca Kortmann & Iara Caierão	
ALTERACIÓNS NA LECTO-ESCRITURA NUN ALUMNO CON ALTERACIÓNS DE MEMORIA E ATENCIÓN	5643
Beatriz López González, Emilio Fernández, Berta Fraga González & Leticia Prieto Martínez	
AFERIÇÃO PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO AGES & STAGES QUESTIONNAIRES (ASQ-3)	5653
Salete Teixeira, Sónia Lopes, Patrícia Graça & Ana Serrano	
ESCOLA E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS POSITIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	5659
Adriana Nepomuceno & Cristiane Regina Fonseca-Janes	
INCLUSÃO, STRESS PARENTAL E SUPORTE SOCIAL	5674
Sara Felizardo	
AS MEDIDAS DE HIXIENE VOCAL DENTRO DUN OBRADOIRO DE VOZ CANTADA CUN GRUPO DE ADULTOS CON DISCAPACIDADE INTELECTUAL	5683
Lucía Casal de la Fuente	
EDUCAÇÃO PARA A PARENTALIDADE POSITIVA EM CONTEXTOS INCLUSIVOS: O GRUPO LAÇOS DE INCLUSÃO	5689
Joana Xavier, Ana Antunes & Ana Almeida	
AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS NUM CASO DE PERTUBAÇÃO DO EXPECTRO DO AUTISMO	5704
Sónia Arouca & Maria Carapeto	
PODE A EXPRESSÃO DRAMÁTICA MELHORAR O COMPORTAMENTO DE UMA CRIANÇA	5719
Sónia Sousa & Maria Carapeto	
AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO COM O D2, TPD E TBSTP NUMA AMOSTRA DE SUJEITOS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL	5734
Carina Correia & Graça Esgalhado	
APRENDIZAGENS DA CRIANÇA ASPERGER E SUAS RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS	5753
Gilca Lucena Kortmann	
A INFLUÊNCIA DOS GESTOS NATURAIS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS PRECOSES: ESTUDO PILOTO.	5767
Etelvina Lima & Anabela Cruz-Santos	

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA REDE DE ENSINO: IMPLICAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS	5782
Marilene Cardoso	
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS: PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA E MESTRADOS EM ENSINO	5794
Sílvia Casal & Tânia Dias	
INFLUÊNCIA DA GLOSA NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM INDIVÍDUOS SURDOS	5802
Susana Filipa Marques Branco, Cidália Ferreira Alves & José António Costa	
EDUCAÇÃO BILINGUE PARA ALUNOS SURDOS: ICONICIDADE NA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA	5813
Cidália Alves, Sónia Nogueira, Joana Moreira, Joana Silva, Ângela Ricardo & Cristina Fernandes	
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS - ENTRAVES NA CONCRETIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE SALVADOR – BAHIA, NO BRASIL	5825
Andréa Silva & Denise Hosana Moreira	
DEFICIÊNCIA VISUAL: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS DAS ATIVIDADES DE VIDA AUTÔNOMA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL	5836
Maria Terêsa Rocha Triñanes & Sônia Maria C. Arruda	
SIMBIOSE?!- A RELAÇÃO ENTRE O MODELO DE UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO COM RECURSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A ESCRITA DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS DE OPINIÃO POR ALUNOS COM DIFICULDADES E PROBLEMAS NA ESCRITA	5848
Catarina Araújo, Ana Paula Loução Martins & António Osório	
LA HIPOTERAPIA COMO TÉCNICA DE ESTIMULACIÓN MOTRIZ EN NIÑOS CON AUTISMO	5859
Sonia Bouzo González	
BOAS PRÁCTICAS EN EDUCACIÓN PARA A ATENCIÓN DA DIVERSIDADE: OS GRUPOS DE TRABALLO-DISCUSSION NOS CENTROS DE ENSINO GALEGOS	5875
Elia Vazquez Varela & Jose Domínguez Alonso	
INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON SÍNDROME ASPERGER EN LA UNIVERSIDAD	5882
Manuel Ojea & Nuria Diéguez	
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA	5891
Marisa Araujo, Maristela Lage Alencar & Nicolino Trompieri	
A NOVA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL E SUAS DECORRÊNCIAS PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM.	5905
Katiusce Giacomelli Tambara & Fabiane Costas	

PERFIL DESENVOLVIMENTAL DA INTERAÇÃO SOCIAL NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO: PERCEÇÕES DOS PAIS E PROFISSIONAIS	5920
Ana Sá & Ana Pereira	
A COORDENAÇÃO MOTORA DAS CRIANÇAS COM E SEM PERTURBAÇÃO INTELECTUAL LEVE	5927
Fernando Dias, Julián Díaz, Pedro Flores & Paulo Dias	
AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS QUE ELES APRESENTAM: ALUNOS SOBREDOTADOS DESCREVEM A ESCOLA E O PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO.	5940
Letícia dal Forno, Sara Bahia, Tatiane Negrini, Soraia Napoleão Freitas	
AS TIC NA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA	5954
Patrícia Pinheiro & Maria João Gomes	
INCLUSÃO DE UM ALUNO COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO NA SALA DE AULA	5963
Anabela Ramalho & Susana Oliveira	
ANÁLISIS PREDICTIVO DE LA INCIDENCIA DE VARIABLES PSICOLÓGICAS Y SOCIALES SOBRE LA DEPRESIÓN EN PERSONAS CON SÍNDROME DE ASPERGER	5970
Lorena Asensio Rodríguez & Manuel Ojea Rúa	
ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN EDUCACIÓN PRIMARIA. EVALUACIÓN DE LOS PROCESOS EDUCATIVOS	5979
Pilar Arnaiz Sánchez	
EL VOLUNTARIADO COMO FACILITADOR DE LA INTEGRACION SOCIAL DE PERSONAS CON DISCAPACIDAD	5991
María A. Muñoz Cadavid, Margarita Revenga Sánchez & M ^a Carmen Viz Otero	
(IN) COMPETÊNCIAS DE LINGUAGEM ORAL E PERCEÇÃO AUDITIVA EM CRIANÇAS COM ATRASO DE LINGUAGEM	6000
Rosa Lima & Márcia Ferreira	
PERCEÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS MEDIDAS EDUCATIVAS ESPECIAIS DE APOIO AOS ALUNOS SOBREDOTADOS	6011
Mónica Ramôa & Ema Patrícia Oliveira	
OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NAS CRIANÇAS COM AUTISMO	6026
Joana Maria Oliveira Simões & Fátima Lobo	
ÁREA TEMÁTICA - POLÍTICAS E REFORMAS DO ENSINO SUPERIOR	6042
ANÁLISE CRÍTICA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	6043
Yangla Kelly O. Rodrigues & José Carlos Morgado	
A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM DEBATE CENTRADO NAS NOVAS ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES	6058
Teresa Patrício & Patrícia Santos	

ORIENTAÇÃO RECEBIDA DA UNIVERSIDADE E RENDIMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	6074
Suely Aparecida Do Nascimento Mascarenhas, Neves Arza Arza, Zilmar da Cunha Galdino, Tânia Suely Azevedo Brasileiro, Leilane DA Costa Machado & Elaine Lucio Loebelin	
O ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL EM CONTEXTOS DE POLÍTICAS NEOLIBERAIS	6085
Carlos Queiroz & Fabiane Garcia	
ANÁLISIS, DESDE LA PERSPECTIVA PERSONAL DEL ALUMNADO CON SÍNDROME DE ASPERGER, DEL PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR.	6097
Nuria Diéguez García & Manuel Ojea Rúa	
PERCEPCIÓN Y PROMOCIÓN DEL TRABAJO AUTÓNOMO DE LOS/AS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE PSICOPEDAGOGÍA “INTERTITULACIONES”	6108
Margarita Valcarce	
LA PERSPECTIVA DE GÉNERO EN LAS TÉCNICAS DE ESTUDIO UTILIZADAS POR LOS/AS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS/AS PARA LA ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PSICOPEDAGÓGICAS	6118
Margarita Valcarce	
LA SOCIALIZACIÓN EN LAS INSTITUCIONES UNIVERSITARIAS, LAS ACTITUDES Y COMPORTAMIENTOS HABITUALES DE ESTUDIO Y LA CONDUCTA ANTISOCIAL	6128
Élia Maria Carvalho Pinheiro da Silva Pinto	
ÁREA TEMÁTICA - TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO EDUCATIVA	6138
DESEMPENHO DOCENTE EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NO BRASIL E EM PORTUGAL	6139
Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly, Leandro S. Almeida, Claudette Maria Medeiros Vendramini, Ronei Ximenes Martins, Bento D. Silva, Nayane Martoni Piovezan, Anelise Silva Dias, Eli Andrade Rocha Prates & Alexandra M. Araújo	
A AÇÃO DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EMPREENDEDORAS COM O USO DAS TDIC	6154
Karine Pinheiro de Souza & Bento Silva	
A CAÇA AO TESOURO: O RENASCER DIGITAL DE ATIVIDADES ORIENTADAS. UM ESTUDO COM ALUNOS DO 7.º ANO DE ESCOLARIDADE NA DISCIPLINA DE TIC	6169
Paulo Guimarães, Carina Meneses & Sónia Cruz	
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO FORMATO DE WORKSHOP: UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM TECNOLOGIAS EDUCATIVAS	6184
Carina Meneses, Paulo Guimarães & Sónia Cruz	
FACILITANDO O TRABALHO DO INVESTIGADOR: MENDELEY, FERRAMENTA ONLINE PARA GERIR, CITAR E PARTILHAR REFERÊNCIAS	6197
Claudia Machado & Karla Haydê Oliveira	

COMUNIDADE ONLINE DE PRÁTICA: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA	6210
Andréia de Assis Ferreira & Bento Duarte da Silva	
IMPACTO DO AMBIENTE SAKAI NO APOIO À APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	6225
Carlos Morais, Paulo Alves & Luisa Miranda	
FÓRUNS DE DISCUSSÃO E MAPAS CONCEPTUAIS NA APRENDIZAGEM DO TEXTO ARGUMENTATIVO: UMA EXPERIÊNCIA NO 11.º ANO	6239
Luisa Diz & Carlos Morais	
PRODUÇÕES DIDÁTICAS PARA A EAD NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA OBSERVAÇÃO	6253
Dorcas Weber & Lia Oliveira	
USABILIDADE E ACESSIBILIDADE DE PROTÓTIPOS MULTIMÉDIA EDUCATIVOS – ESTUDO COMPARATIVO	6267
Celestino Magalhaes & José Alberto Lencastre	
ASPECTOS DA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA	6286
Helena Rocha	
A MATEMÁTICA NA TECNOLOGIA: REFLEXOS SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR	6302
Helena Rocha	
O IMPACTO DE INTERFERÊNCIAS DO SENSO COMUM E DOS TEMPLATES NO DESIGN DE SLIDES MULTIMÍDIA EM CONTEXTO EDUCACIONAL	6316
João de Moura & Lia Oliveira	
ESTUDO DE INTEGRAÇÃO DO MANUAL DIGITAL II EM PRÁTICAS LETIVAS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	6324
Elisabete Barros, António José Osório, Marta Silvestre & Altina Ramos	
PARTILHA DE CONHECIMENTO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE A CRIAÇÃO DO PORTAL XPRESSINGMUSIC	6339
Sérgio Bruno Moreira do Amaral, Pedro António Martins Mira Varandas & Catarina Isabel Ramalho G. G. do Amaral	
REQUISITOS EPISTEMOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS	6350
Daniela Gonçalves & Isabel Cláudia Nogueira	
A MEDIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA	6358
Márcia Guimarães Oliveira de Souza & Marilene Ribeiro Resende	
MOOC: DE ONDE VÊM E PARA ONDE VÃO	6374
Lia Oliveira & Sandro Gomes	
QUE FATORES PARA A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER? OPINIÕES DE PROFESSORES NUM ESTUDO E-DELPHI	6387
Cornélia Castro, António Andrade & José Lagarto	

BIBLIOTECA DIGITAL: USOS E APRENDIZAGENS POR MEIO DE INTERAÇÕES – ESTUDOS PRELIMINARES	6408
Sindier Antônia & Bento Silva	
LEITURA E PESQUISA ACADÊMICA EM QUESTÃO: MODOS DE APROPRIAÇÃO DO CONTEÚDO INFORMACIONAL	6420
Marcela A Fernandez	
CASE BASED LEARNING DIGITAL: PROPOSTA PARA ESTRUTURAÇÃO DA FORMAÇÃO	6433
Ângelo Jesus, Maria João Gomes & Agostinho Cruz	
AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DO QIMTERATIVO DE PORTUGUÊS TESTES REALIZADOS	6442
Teresa Vasconcelos & J. António Moreira	
CRIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA QUADROS INTERATIVOS MULTIMÉDIA	6459
Joana Esteves & José Alberto Lencastre	
UNA AMENAZA CONSTANTE: EL CIBERBULLYING.	6475
Enrique Alvarez Roales & Maria Elena Gayo Álvarez	
QUADRO INTERATIVO MULTIMÉDIA: A NOVA JANELA PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO EM PORTUGAL	6482
Natália Lopes, Joaquim Escola & Manuela Raposo Rivas	
PERSPETIVAS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	6498
Anabela Gomes, Joaquim Escola & Manuela Raposo Rivas	
POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DE MANUAIS DIGITAIS - REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO	6514
Cristina Vieira Silva, Daniela Gonçalves & Isabel Cláudia Nogueira	
COMPUTER SUPORTED COOPERATIVE WORK (CSCW) E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	6529
Ana Cecília Jorge de Souza & António José Meneses Osório	
TRABALHO COOPERATIVO APOIADO POR COMPUTADOR (CSCW): CONCEITOS E CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA GROUPWARE PARA O TRABALHO EM GRUPO	6539
Ana Cecília Jorge de Souza & António José Meneses Osório	
O QUADRO INTERATIVO MULTIMÉDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROFESSOR	6547
Sara Cruz Leya & José Alberto Lencastre	
CURRÍCULO EM CONTEXTOS INFORMAIS ONLINE	6559
Joana Viana	
O MEU DICIONÁRIO: ESTUDO DE CASO NA ÁREA DA EXPRESSÃO MUSICAL	6573
Leila Freitas, Maria José Machado & Altina Ramos	
A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA NA TUTORIA ONLINE NO ENSINO SUPERIOR: O DISCURSO DO PROFESSOR	6584
Marcia Kerckhoff	

WEBFÓLIO DE APRENDIZAGEM: CONTRIBUTOS PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E REFLEXIVIDADE EM ESTUDANTES DO 12º ANO DE ESCOLARIDADE	6599
Daniela Ferraz, Maria Ferreira & Maria João Gomes	
CONSTRUTIVISMO TECNOLÓGICO PARA PROMOÇÃO DE MOTIVAÇÃO E AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM	6616
João Casal	
ESTILOS COGNITIVOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	6632
Cristina Varanda	
ATIVIDADES DIGITAIS: APRENDER, JOGAR E CONSTRUIR PARA MOTIVAR	6647
Cristiana Silva & Bento Silva	
OS DIFERENTES PERCURSOS ESCOLARES DE NÍVEL SECUNDÁRIO E A RELAÇÃO DOS JOVENS COM OS VIDEOJOGOS	6661
Cristina Maria Coelho Martins da Cunha & Bento Duarte da Silva	
DESAFIOS DA RÁDIO ESCOLAR COM PRESENÇA NA INTERNET	6669
Marta Miranda & Bento Duarte da Silva	
GESTÃO DA AVALIAÇÃO ONLINE DO ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO ENTRE AS PLATAFORMAS DE E-LEARNING E AS TECNOLOGIAS MÓVEIS	6689
Wlailma Maria de Queiroz Bezerra & Bento Duarte Silva	
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL COM RECURSO AO SCRATCH: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 8º ANO	6699
Rui Sousa & José Lencastre	
EDMODO Y OTRAS HERRAMIENTAS WEB 2.0. UNA EXPERIENCIA EN LA INCLUSIÓN DE LAS REDES SOCIALES EN EL AULA	6709
Eduardo Rafael Rodríguez Machado & Emilio Veiga Rio	
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS UTILIZADAS POR ESTUDANTES BRASILEIROS NA EAD	6716
Andreza Schiavoni, Paula Mariza Alliprandini & Diene Eire de Mello de Oliveira	
ITINERARIO FORMATIVO DE COMPETENCIA DIGITAL DOCENTE	6728
Eduardo Rafael Rodríguez Machado & Emilio Veiga Rio	
EXPLORANDO LAS RELACIONES ENTRE EL USO DE ABREVIATURAS SMS EN 6º DE EDUCACIÓN PRIMARIA, COMPETENCIA LECTORA Y DIFICULTADES DE APRENDIZAJE	6735
Raquel Crespo Vilas, Iria Saavedra & Manuel Peralbo Uzquiano	
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR ONLINE	6753
Rachel Colacique & Edméa Santos	
A COMPETÊNCIA DIGITAL NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UMA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO COM PROFESSORES DE UMA REDE EUROPEIA	6770
Elaine Cristina Barbosa & António Osório	
FORMAÇÃO NAS EMPRESAS E SUPERVISÃO EM B-LEARNING	6779
Paula Cristina Coelho & Bento Silva	

ENSINO A DISTÂNCIA E SEMIPRESENCIAL NA EDUCAÇÃO Gladis Falavigna	6791
LA INCORPORACIÓN DE ESTÁNDARES TIC EN LA FORMACIÓN INICIAL DE MAESTROS. VALORACIÓN SOBRE LA DIMENSIÓN GESTIÓN Y DESARROLLO PROFESIONAL DOCENTE Fernando Amorín & Manuel Peralbo Uzquiano	6804
EL DESARROLLO DE HABILIDADES TIC EN TORNO A LA DIMENSIÓN DIDÁCTICO-METODOLÓGICA Y SOCIAL EN LA FORMACIÓN INICIAL DE MAESTROS. VALOR PARA SU FORMACIÓN Fernando Amorín & Manuel Peralbo Uzquiano	6818
PROPOSTA DE UM MODELO DE GESTÃO PARA CURSOS À DISTÂNCIA Erivaldo Cabral da Silva & Bento Duarte da Silva	6833
IMPLICAÇÕES DA AUTONOMIA NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL José Lauro Martins & Bento Duarte da Silva	6841
UNA EDUCACIÓN INFANTIL INCLUSIVA Y METACOGNITIVA PUESTA EN INTERROGANTES: DISEÑO DE UNA INVESTIGACIÓN BASADA EN HIPERTEXTO María Páramo Iglesias, Manuela Raposo Rivas & María Martínez Figueira	6852
ÁREA TEMÁTICA - TRANSIÇÕES E DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA	6864
TRAMAS NO APRENDER – ADULTOS DA CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA ENTRE O TESTEMUNHO E A POTÊNCIA DE PENSAMENTO Neusa Kern Hickel & Tania Mara Galli Fonseca	6865
ENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR Sofia de Lurdes Rosas da Silva, Joaquim Armando Gomes Ferreira & António Gomes Ferreira	6880
O ENVOLVIMENTO DO ALUNO NA ESCOLA, RETENÇÃO E TRANSIÇÃO ACADÉMICA: UM ESTUDO EM ESCOLAS DE S. MIGUEL Suzana Caldeira, Helder Fernandes & Maria Teresa Tiago	6892
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: PENSAMENTO E DESENVOLVIMENTO TECENDO A LONGEVIDADE Olga A Perazzolo Perazzolo, Siloe Pereira, Marcia Santos & Luciane Ferreira	6915
INFLUENCIA DEL NIVEL EDUCACIONAL EN LOS RENDIMIENTOS COGNITIVOS EN SUJETOS PORTUGUESES CON EDADES ENTRE 24- 46 AÑOS Nuno Machado, Maria Vitoria Perea Bartolomé & Valentina Ladera Fernández	6927
DO TRABALHO INFANTIL NA ROÇA AO CURSO DE DIREITO: PERCURSO FORMATIVO DE DESENVOLVIMENTO AO LONGO DA VIDA Andrea Astigarraga	6941
MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM AUTORREGULADA Eli Andrade Rocha Prates & Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly	6956

AUTOREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	6970
Nayane Martoni Piovezan & Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly	
HABILIDADES COGNITIVAS PARA A COMPETÊNCIA DE ESTUDO	6981
Anelise Silva Dias & Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly	
INFLUENZA DA PSICOPEDAGOXÍA NA PERCEPCIÓN DOS XÓVENES GALEGOS SOBRE O ENVELLECIMENTO E AS PERSOAS MAIORES INSTITUCIONALIZADAS: ESTUDO PILOTO	6992
Carlos Dosil, Romina Mouriz & Ângela Santos	
LA INFLUENCIA DE LA ETAPA PREVIA AL INGRESO EN LA UNIVERSIDAD EN EL PROGRESO ACADÉMICO DEL ALUMNO UNIVERSITARIO.	7000
María Esteban García, Ana Belén Bernardo Gutiérrez, Luis José Rodríguez Muñiz, Carlos Núñez Pérez & Estrella Fernández Alba	
ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA: UM DESAFIO PARA A INTERVENÇÃO JUNTO DA POPULAÇÃO IDOSA INSTITUCIONALIZADA	7007
Maria da Conceição Antunes & Daniela Filipa Araújo	
AUTOFORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO PARA A INTEIREZA: UM INTERESSE DAS IES?	7020
Leda Lísia Franciosi Portal, Dinorá Meinicke & Fernanda Fernandes dos Santos	
A MULHER IMIGRANTE BRASILEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL PORTUGUÊS: LIMITES E POSSIBILIDADES	7036
Rosane Neves	
SEXUALIDADE, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO: UM DESENVOLVIMENTO POSSÍVEL	7050
Maria Cecília Braz Ribeiro de Souza & Janaina Aparecida de Mattos	
STRESSORES DE LUTO CONJUGAL EM ADULTOS IDOSOS: UM ESTUDO LONGITUDINAL	7065
Maria das Dores Ferreira Silva & José Ferreira-Alves	
ANSIEDADE, QUALIDADE DO RELACIONAMENTO CONJUGAL E VINCULAÇÃO MATERNA AO FETO - ESTUDO COM GRÁVIDAS PRIMÍPARAS E MULTÍPARAS	7078
Cláudia Sofia Magalhães, Ana Margarida Trovisqueira, Eleonora Costa & Zita Moreira	
TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE: VINCULAÇÃO PATERNA AO FETO, ANSIEDADE E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO RELACIONAMENTO CONJUGAL	7094
Marina Gonçalves, Ana Margarida Trovisqueira, Eleonora Costa & Zita Moreira	
A SUPERVISÃO NOS CONTEXTOS DE TRABALHO – UM PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL	7110
Regina Alves & Patrícia Magalhães	
LOGOTERAPIA NA PERSPECTIVA DE V. FRANKL: ALTERNATIVA PSICOTERAPÊUTICA E EDUCATIVA	7121
João Carvalho & Fátima Lobo	
SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E ANSIOSA EM CRIANÇAS COM E SEM OBESIDADE	7132
Joana Morgado, Eleonora Costa, Daniela Simões & Filomena Ponte	

MENTES DOS ESTUDANTES E PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR Maria Cristina Faria	7147
UMA METODOLOGIA DE MINI-ENTREVISTAS PARA A SELEÇÃO DE ESTUDANTES DE ACORDO COM AS SUAS COMPETÊNCIAS NÃO COGNITIVAS	7156
Manuel João Costa, José Miguel Pêgo, João Bessa & João Cerqueira	
ATIVIDADE EXTRA-CURRICULAR – ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA (AEC-AFD) - AS SUAS ORIGENS E O SEU DESENVOLVIMENTO AO LONGO DOS ÚLTIMOS TEMPOS	7170
João Pimentel, Estela Ribeiro Lamas & Maria Carvalho	
O IMPACTO DA SITUAÇÃO DE (DES)EMPREGO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO	7181
Cláudia Gaspar & Luís Sérgio Vieira	
MALESTAR ANTE A MORTE: PROPOSTA DE INTERVENCIÓN DESDE O TRABALLO SOCIAL	7192
Sandra Gónzalez Pereira & Antonio López Castedo	
A CERTIFICAÇÃO DE ADQUIRIDOS EXPERIENCIAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DE VIDA: O CASO DO ALENTEJO, NO PERÍODO 2000-2005	7207
Bravo Nico & Lurdes Pratas Nico	
PERFIS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: ABORDAGENS AO ESTUDO, CONCEÇÕES DE APRENDIZAGEM E PREFERÊNCIAS POR DIFERENTES TIPOS DE ENSINO	7222
Sandra Teodósio Valadas & Luís Miguel Faísca	
VIVÊNCIAS ACADÉMICAS E SOCIAIS E PERCEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO: DADOS DE UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO	7243
Sofia de Lurdes Rosas da Silva, Joaquim Armando Gomes Ferreira & António Gomes Ferreira	
EL EFECTO DEL GÉNERO Y EL BACKGROUND FAMILIAR EN EL APOYO SOCIAL PERCIBIDO DE UNIVERSITARIOS ESPAÑOLES DE PRIMER CURSO	7259
Carolina Tinajero Vacas, Zeltia Martínez López, María Soledad Rodríguez González, María Adelina Guisande Couñago, Leandro da Silva Almeida, Alexandra M. Araujo & María Fernanda Páramo Fernández	
VARIÁVEIS DE CONTEXTO E RENDIMENTO ESCOLAR: RESULTADOS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL COM ALUNOS PORTUGUESES	7270
José Saragoça, José Verdasca, Manuela Oliveira, Nicole Rebelo & Adelinda Candeias	
TESTE R-1 – FORMA B: ESTUDO DAS VARIÁVEIS, SEXO, IDADE E ESCOLARIDADE EM UMA AMOSTRA BAIANA (BRASIL)	7292
Marlene Alves da Silva	

VARIÁVEIS DE CONTEXTO E RENDIMENTO ESCOLAR: RESULTADOS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL COM ALUNOS PORTUGUESES

José Saragoça
José Verdasca
Manuela Oliveira
Nicole Rebelo
Adelinda Candeias

Universidade de Évora

jsaragoca@uevora.pt
jcv@uevora.pt
mmo@uevora.pt
nrebelo@uevora.pt
aac@uevora.pt

RESUMO: É hoje consensual que os alunos transportam para a escola uma herança familiar de natureza multidimensional que pode influir, mais ou menos fortemente, na duração e na qualidade das aprendizagens, bem como nos desempenhos escolares que são alvo da sua avaliação. De facto, a literatura sociológica fala abundantemente de uma repartição desigual das probabilidades de sucesso escolar segundo os diferentes contextos, isto é, segundo as posições sociais que as famílias de origem dos alunos ocupam um espaço onde se encontram desigualmente distribuídos capitais económicos, culturais e sociais.

O presente estudo, inserido num projecto mais vasto, tem como objectivo avaliar o efeito de variáveis contextuais (variáveis culturais, económicas e de âmbito social/familiar) no rendimento escolar dos alunos(as), traduzido pelas classificações finais dos exames a Língua Portuguesa (LP) e a Matemática (MAT). O método usado foi as árvores de decisão, adequado para compreender e classificar estruturas complexas de variáveis com vista ao estabelecimento de relações e segmentos que permitam a identificação de determinados grupos e a formulação de regras para efectuar previsões para novos casos. Usou-se o algoritmo *Chi-square Automatic Interaction Detector*. Os dados foram analisados mediante recurso ao *software SPSS Statistics*, versão 21. As principais conclusões mostram que em ambas as disciplinas as variáveis de contexto económico, cultural e social influenciam os resultados escolares dos alunos e que existe uma forte estaticidade dos resultados escolares dos alunos quando se considera o primeiro e o último período lectivo.

Introdução

Desde há muito, assume-se que os alunos transportam para a escola uma herança familiar de natureza multidimensional que pode influir, mais ou menos fortemente, na duração e na qualidade das aprendizagens e nos desempenhos escolares que as avaliam. De facto, a literatura das ciências da educação há muito analisa a repartição desigual das probabilidades de sucesso escolar segundo as posições sociais que as famílias de origem dos alunos ocupam, fruto do capital económico, cultural e social que detêm.

O capital económico respeita aos diferentes factores de produção, ao rendimento, ao património e aos bens materiais que permitem aos indivíduos e aos grupos elaborarem estratégias para manterem ou melhorarem a sua posição social. Embora

considerando a influência (não determinista) do «capital» económico no sucesso ou insucesso escolares, Bourdieu considera que estes dependem mais do capital cultural da família do que propriamente do seu capital económico. Para este sociólogo, o factor cultural influi bastante na capacidade para apre(e)nder os conteúdos de aprendizagem, os códigos culturais e o domínio linguísticos capazes de potenciarem a aprendizagem. Assim assumido, o capital cultural reveste a forma de instrumento de poder individual sob a forma de um conjunto de qualificações intelectuais produzidas pelo contexto familiar e pelo sistema escolar. Este conjunto de qualificações é um «capital» na medida em que pode acumular-se ao longo do tempo, logo, pode ser transmitido geracionalmente e por conferir algum poder ao seu detentor. Uma das variáveis mais importantes do capital cultural parece ser o capital escolar da mãe, que surge com frequência associado ao desempenho escolar do(a) filho(a) - não é raro as análises estatísticas constatarem uma correlação estatística positiva entre o rendimento académico dos alunos e o nível de escolaridade da mãe (Almeida & Vieira, 2006).

No que respeita ao capital social, podemos assumi-lo como o “agregado dos recursos efectivos ou potenciais ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento ou reconhecimento mútuo” (Bourdieu, 1985, p. 248). Desta forma, o capital social respeita ao conjunto de recursos relacionais, culturais e simbólicos a que os indivíduos podem recorrer para melhorar a sua situação económica e aumentar o seu poder social. Trata-se, portanto, de um bem «privado», capaz de ser mobilizado pelo indivíduo. De acordo com estas teses, a herança social transmitida pelos pais pode revelar-se um poderoso factor estruturador da qualidade da carreira escolar dos filhos em diversos níveis. Desde a dimensão da família, às relações dos familiares em redes sociais, vários são os factores potencialmente influenciadores dos percursos e resultados escolares dos descendentes. Em concreto, os estudos em educação precisam dedicar particular atenção a aspectos como: (1) o número de irmãos que (o)aluno tem – é mais provável que os “filhos únicos” tenham maiores níveis de sucesso do que as crianças que vivem em fratria, particularmente os que têm dois ou mais irmãos (Almeida & Vieira, 2006); (2) a classe social de pertença dos pais, na medida em que vários estudos mostraram como os níveis de sucesso escolar dos filhos de famílias de estratos sociais mais altos são, normalmente, superiores aos resultados alcançados por parte dos descendentes de famílias de menor valorização social; (3) a trajetória da condição perante o trabalho da mãe, enquanto factor capaz de influenciar os percursos escolares dos descendentes. Almeida e Vieira (2006) consideram mesmo

que esta é uma variável decisiva, já que os filhos de mulheres com trajetórias contínuas de actividade profissional têm maior sucesso do que aqueles cujas mães tiveram uma vida profissional marcada por entradas e saídas frequentes no mercado de trabalho ou que nunca trabalharam fora de casa.

Assim assumidas, a herança económica, cultural e social que os alunos transportam para os contextos escolares influencia, de forma decisiva, o desempenho escolar.

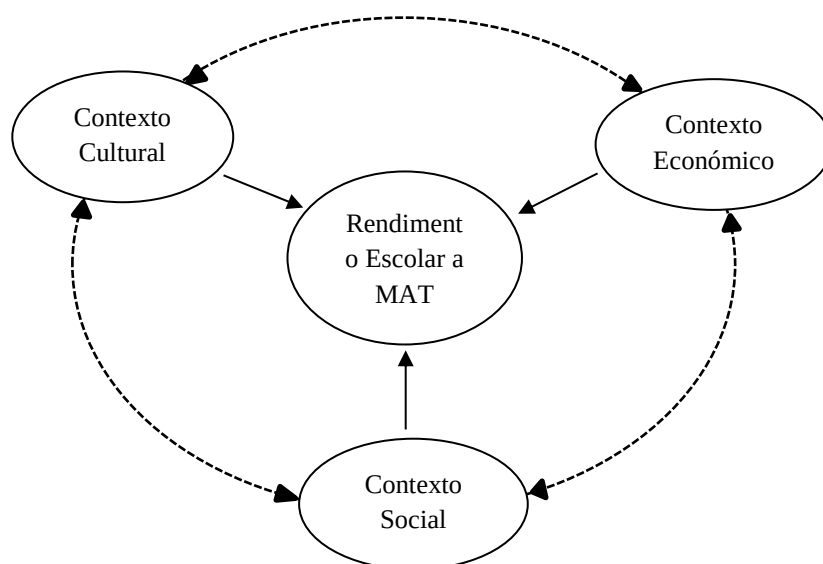
Neste estudo assumimos a necessidade de compreender como os capitais económico, cultural e social das famílias de origem dos alunos podem estar associados a uma repartição desigual das probabilidades de rendimento académico.

Método

Objetivo

No âmbito do presente trabalho, pretende-se avaliar o efeito de variáveis contextuais (variáveis culturais, económicas e de âmbito social/familiar) no rendimento escolar dos alunos(as), traduzido pelas classificações finais dos exames a Língua Portuguesa (LP) e a Matemática (MAT). A Figura 1 apresenta a relação entre as várias variáveis que se pretende estudar.

Figura 1. Esquema da influência das variáveis contextuais sobre o Rendimento Escolar



Amostra

Este trabalho foi desenvolvido com uma amostra intencional, em que participaram 13 escolas do território português, localizadas nas diversas áreas das (então) Direcções Regionais de Educação do continente e dos Açores (Cf. Quadro I).

Quadro I: Distribuição dos Alunos da Amostra, por escola

Escola	Nº Alunos	% de Alunos
DREN 1	107	10,3
DREC1	62	6,0
DRELVT1	67	6,5
DREA1	91	8,8
DREALG1	47	4,5
DREALG2	86	8,3
DREC2	127	12,3
DREALVT2	117	11,3
DREA2	89	8,6
DREN2	113	10,9
DREC3	63	6,1
AÇORES1	58	5,6
AÇORES2	8	0,8
Total:	1035	100

Legenda: DREN = Direcção Regional de Educação do Norte; DREC = Direcção Regional de Educação do Centro; DREA = Direcção Regional de Educação do Alentejo; DREALG = Direcção Regional de Educação do Algarve; AÇORES = Açores.

Foram inquiridos pais de 1035 alunos(as) dos três ciclos do Ensino Básico: 1.º ciclo Mdn(idade) = 9 anos, 54,7% do sexo feminino; 2.º ciclo Mdn(idade) = 11 anos, 50,5% do sexo feminino; 3.º ciclo; Mdn(idade) = 14 anos, 59,1% do sexo feminino).

Considerando a idade dos(as) alunos(as) e o ano de escolaridade que frequentam, constata-se que 28,7 % das alunas e 30,6% dos alunos tem uma idade desviante em 1 ou mais anos relativamente ao esperado (Cf. Quadro II).

O trabalho de campo realizou-se em 2011.

Quadro II: Caracterização dos Alunos da Amostra, por Sexo, Ano de Escolaridade e situação etária face ao esperado

Sexo do(a) Aluno(a)		Ano de Escolaridade			Total
		4.º Ano	6.º Ano	9.º Ano	
Feminino	Sem desvio	N.º	118	134	162
		%	72,0	66,7	74,7
	Desvio 1 ou + anos	N.º	46	62	55
		%	28,0	33,3	25,3
	Total	N.º	164	186	217
		%	100	100	100
Masculino	Sem desvio	N.º	96	121	108
		%	70,6	66,5	72,0
	Desvio 1 ou + anos	N.º	40	61	42
		%	29,4	33,5	28,0
	Total	N.º	136	182	150
		%	100	100	100
Total	Sem desvio	N.º	214	345	270
		%	71,3	66,6	73,6
	Desvio 1 ou + anos	N.º	86	123	97
		%	28,7	33,4	26,4
	Total	N.º	300	368	367
		%	100	100	100

Instrumento

O Questionário de Variáveis Contextuais _ Versão para Pais (QVC-Pa; Saragoça, Neto, Pomar & Candeias, 2009) é constituído por 8 questões, organizadas em quatro variáveis de contexto: cultural, económico e social.

Este instrumento engloba itens relativos ao “contexto económico” agregados em torno de duas variáveis: o nível económico da família, medido através do rendimento médio mensal do agregado familiar, e o apoio social escolar (densidade de carência económica dos alunos e respectivas famílias de enquadramento). Quanto ao “contexto cultural”, usámos variáveis relativas às origens sociais (englobando o nível de escolaridade/grau académico dos pais), a aspectos relativos aos padrões de consumo de recursos educativos (nomeadamente o gasto médio mensal em materiais de estudo - tais como livros científicos ou de outra tipologia - e em apoios educativos/explicações) e à frequência de participação do(a) aluno(a) em culturais (nomeadamente exposições). No caso do “contexto social/familiar” conceberam-se itens em torno de duas dimensões: o grau de participação social em actividades desportivas e tipo de apoio familiar de que goza o aluno (considerando os graus de diversos tipos de suporte familiar e o contexto de coabitação familiar). Considerámos ainda as variáveis relativas à região político-administrativa a que pertence a escola, o desvio etário (diferença entre a idade do aluno

de um determinado ano lectivo com a idade esperada para esse ano), a variável sexo, e o ano de escolaridade do aluno.

As medidas de rendimento (notas finais e notas de exame de LP e MAT) foram disponibilizadas pelas Escolas que colaboram no projecto de investigação.

Procedimentos

O QVC-Pa foi entregue aos alunos, que o levaram para casa e entregaram aos encarregados de educação para responder, sendo posteriormente devolvido na escola pelos alunos. Com os questionários seguiram “instruções de preenchimento”. O tempo médio de resposta estimado para cada questionário foi de 15 minutos.

As árvores de decisão constituem um método adequado para identificar, classificar e explorar estruturas complexas de variáveis (Breiman et al., 1984; Pestana & Gageiro, 2009; IBM-SPSS, 2012), conduzindo à identificação de relações e segmentos que permitem a classificação em determinados grupos e a formulação de regras para efetuar previsões para novos casos. O algoritmo CHAID - Chi-square Automatic Interaction Detector (Kass, 1980) é um método exploratório que permite descrever e compreender as relações entre uma variável dependente (variável resultado) e um conjunto de variáveis explicativas que podem interagir entre si. À medida que se geram segmentações, os dados fracionam-se em subconjuntos mutuamente exclusivos gerando nós intermédios ou nós terminais. Este processo é aplicado recursivamente até que a análise esteja terminada. As árvores de decisão apresentam como principais vantagens a possibilidade de utilizar variáveis de diferentes escalas de medida, poder usar a mesma variável independente em diferentes níveis de profundidade evidenciando sucessões de efeitos sobre outras variáveis e não requerer processos de logaritmação.

Resultados

A apresentação e análise dos resultados está estruturada em dois tópicos principais: no primeiro, intitulado ‘rendimento académico em Língua Portuguesa e em Matemática’, apresenta-se a ‘evolução do rendimento académico ao longo do ano letivo 2011/12’, procede-se à comparação dos resultados escolares entre o 1º período e o final do ano letivo, recorrendo a medidas estatísticas descritivas de localização e de dispersão e a tabelas de contingência; no segundo tópico, intitulado ‘perfil do rendimento em Língua Portuguesa e em Matemática’, apuram-se e analisam-se classes ou perfis de

rendimento académico em dois momentos letivos com recurso às árvores de decisão pelo método de crescimento Exhaustive CHAID.

As variáveis independentes consideradas foram as seguintes: Sexo do(a) Aluno(a), Ano de escolaridade, Nível de escolaridade mais elevado do pai, Nível de escolaridade mais elevado da mãe, Montante gasto mensalmente em materiais de estudo, Montante gasto mensalmente com apoio ao estudo, Aquisição de livros técnicos ou científicos, Aquisição de outros livros, Rendimento médio mensal do agregado familiar, Contexto de co-habitação (se com pai, com mãe, com ambos ou com outrem), Participação em eventos desportivos, Participação em Exposições, Escola, Desvio etário, e Benefício de Ação Social Escolar.

Evolução do rendimento académico ao longo do ano letivo 2011/12

A evolução do rendimento académico em Língua Portuguesa e em Matemática foi medida através da diferença entre as classificações (níveis) obtidas pelos alunos nas provas externas de aferição e exame em Língua Portuguesa e em Matemática e as classificações do 1.º período nas respetivas disciplinas. As estatísticas descritivas mostram distribuições assimétricas negativas, uma vez que as médias são inferiores às respetivas medianas, índices médios negativos de evolução, elevada dispersão de resultados e amplitudes de desvio de classificação de -3 a +3 pontos (níveis) em LP e de -4 a +3 em M (Quadro III).

Quadro III: Estatísticas descritivas da evolução em LP e em M

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Evolução LP	-3,00	3,00	-0,04	0,00	0,82
Evolução_M	-4,00	3,00	-0,15	0,00	0,83

Para uma maior especificação e aprofundamento da análise da evolução do rendimento académico nas disciplinas de Português e Matemática recorreremos a tabelas de contingência baseadas no registo cruzado dos níveis de classificação obtidos no 1.º período e nas provas de aferição e exame por cada um dos alunos a partir do qual se projetam índices de probabilidade conjunta e marginal de frequência relativa (Verdasca, 1995, 2002).

Evolução do rendimento académico em Língua Portuguesa

Na tabela 1 está projetada a evolução dos resultados na disciplina de Língua Portuguesa.

Tabela 1: Evolução dos resultados em Língua Portuguesa (Provas de af-ex vs 1ºP)

LP_1P\LP_af-ex	1	2	3	4	5	Total	% níveis
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	positivos (acum) 48% 81% 86%
2	0,00	0,08	0,04	0,01	0,00	0,14	
3	0,00	0,12	0,25	0,09	0,01	0,48	
4	0,00	0,01	0,09	0,15	0,07	0,32	
5	0,00	0,00	0,01	0,03	0,02	0,06	
Total	0,01	0,22	0,39	0,27	0,11	1,00	0,23
% Níveis positivos (acum) ->						0,27	0,50

Da observação dos índices sobressai a tendência de estaticidade dos resultados (50% dos casos), ou seja, metade dos níveis atribuídos no 1º período mantiveram-se em 2011/12 nas provas finais externas de aferição e exame. Por outro lado, tendo em conta que 62% dos níveis atribuídos em Língua Portuguesa no 1º período não foram além do nível 3 e só 6% dos alunos atingiram o nível 5, é de sublinhar que somente 23% dos alunos superaram na prova de aferição e exame os níveis alcançados no 1º período, sendo que 27% baixou esses resultados apesar da folga de crescimento disponível. Focando-nos apenas nas caselas com incidências iguais ou superiores a 10%, depreende-se que 40% da estaticidade ocorre nas caselas 3->3 e 4->4 e as situações de transferência de resultados na casela 3->2 (12%).

Evolução do rendimento académico em Matemática

Para a análise da evolução do rendimento em Matemática adotou-se um procedimento análogo ao utilizado na Língua Portuguesa. Da observação dos índices de probabilidade conjunta constata-se que também no caso da Matemática prevalece a tendência da estaticidade dos resultados (49%), registando-se em apenas 19% dos casos uma evolução positiva e em cerca de um terço dos alunos (32%) alterações de classificações de sentido negativo (Tabela 2). Evidencie-se também o facto de 17% dos alunos não ter conseguido descolar do nível 2 ou ter mesmo baixado os seus resultados para o nível 1 e dos 40% dos alunos com nível 3 no 1º período somente 9% conseguiu melhor pontuação em aferição externa ou exame. Por outro lado, e ainda que com uma folga de crescimento disponível de 61% deixada pelos níveis 2 ou 3 do 1.º período, apenas cerca de um em cada cinco dos alunos melhorou o seu rendimento em

Matemática entre os dois momentos considerados. Recorrendo ao critério ‘incidência $\geq 10\%$ ’, 44% da estaticidade dos resultados está associada aos níveis 2, 3 e 4 e as dinâmicas ‘migratórias’ de níveis decorrem em 12 % dos casos de alterações do nível 3 para o nível 2.

Tabela 2: Evolução dos resultados em Matemática (Provas de af-ex vs 1ºP)

M_1P\M_af-ex	1	2	3	4	5	Total	% níveis
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	positivos
2	0,04	0,13	0,04	0,01	0,00	0,21	(acum)
3	0,01	0,12	0,17	0,08	0,01	0,40	40%
4	0,00	0,02	0,08	0,14	0,04	0,28	67%
5	0,00	0,00	0,01	0,04	0,05	0,11	79%
Total	0,05	0,27	0,30	0,27	0,11	1,00	0,19
% Níveis positivos (acum) ->			30%	57%	68%	0,32	0,49

Em jeito de síntese, da análise da evolução dos resultados, quer em Língua Portuguesa quer em Matemática prevalecem as situações de estaticidade e nos casos em que tal não ocorre as dinâmicas de transferibilidade de sentido negativo sobrepõem-se a alterações de sentido positivo.

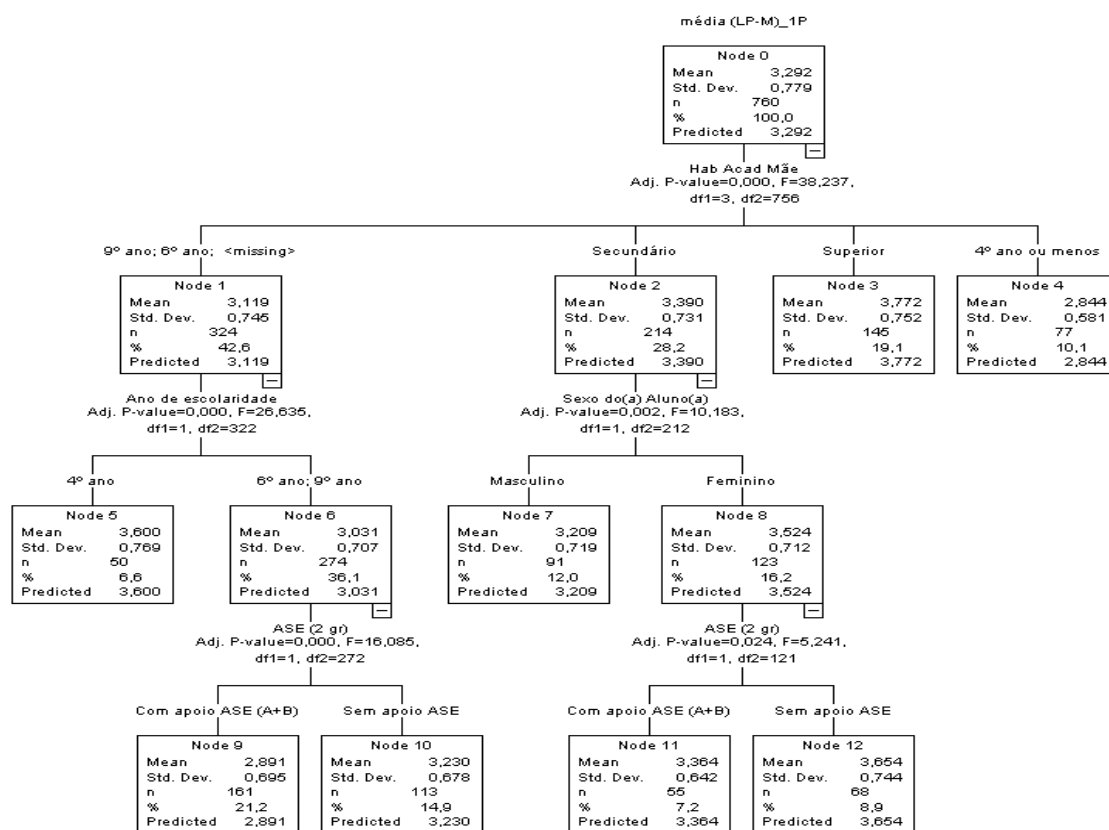
Perfil do rendimento académico em Língua Portuguesa e em Matemática

A análise deste tópico recorreu às ‘árvores de decisão’. As variáveis independentes consideradas são os contextos cultural, social, económico, territorial das famílias de proveniência dos alunos e foram medidas a partir das respostas dos pais ao ‘questionário de variáveis contextuais, versão para pais’ (QVC-Pa); as variáveis dependentes, ‘média do rendimento académico em Língua Portuguesa-Matemática no 1º período’ [média (LP-M)_1P] e ‘média do rendimento académico em Língua Portuguesa-Matemática nas provas de aferição/exame’ [média (LP-M)_Af-Ex] foram apuradas a partir do cálculo da média aritmética simples das pontuações (níveis) obtidas pelos alunos em ambas as disciplinas e em cada um dos momentos. Na organização da base de dados, a cada aluno está associado uma determinada média em termos de rendimento académico LP-M e os respetivos elementos sociográficos e contextuais familiares e geográfico-territoriais.

Perfil do rendimento em Língua Portuguesa e em Matemática no 1º período de 2011/12 de alunos do 4º, 6º e 9º anos de escolaridade

Apresentam-se de seguida as especificações e os resultados da aplicação do algoritmo Exhaustive CHAID bem como a respetiva solução arbórea (Diagrama 1). A solução gerada com validação cruzada, recomendada quando o número de casos da amostra é inferior a mil (Pestana & Gageiro, 2009), projetou uma árvore com treze nós, oito dos quais terminais, distribuídos por três níveis de profundidade (Anexo I: Model Summary) e que usaremos, com as devidas reservas dada a baixa proporção de variância explicada pelo modelo (Anexo I: Risk), na caracterização dos perfis obtidos nas ramificações sequenciais do nó raiz aos nós terminais da estrutura hierárquica de classificação gerada.

Diagrama 1: Estrutura hierárquica dos perfis de rendimento escolar no 1º período (média_LP-M)



Observando o diagrama da árvore CHAID e as respetivas especificações e resultados (Anexo I), constata-se que:

i) Das dezasseis variáveis independentes que o modelo fez interagir com a variável dependente 'média_LP-M_1P' quatro delas revelam-se, com uma probabilidade de erro de tipo I inferior a 0.05, estatisticamente significativas na

explicação dos perfis de rendimento académico dos alunos em Português e Matemática. Estas variáveis são, por ordem decrescente de importância de classificação: no primeiro nível de profundidade, a habilitação académica da mãe; no segundo nível, o ano de escolaridade de frequência e o sexo; no terceiro nível de profundidade, a situação de carência económica do contexto familiar do aluno medida através da ação social escolar;

ii) A variável independente que mais diferencia o rendimento académico é: em primeiro lugar, a habilitação académica da mãe com segmentações em quatro classes (nós) distintas, sendo duas delas, as classes extremas da habilitação da mãe em que a variável foi classificada (4º ano ou menos e habilitação superior), correspondentes a nós terminais; segue-se, num segundo nível de ramificação, o ano de escolaridade que o aluno frequenta, separando-se os alunos do 4º ano dos do 6º e 9º anos no segmento de habilitações das mães com escolaridades de 6º e 9º ano e os rapazes das raparigas no segmento 'mães com escolaridade secundária', numa sequencialidade hierárquica do rendimento académico com uma estrutura de correspondência análoga à identificada em estudos anteriores no contexto do processo de escolaridade básica de alunos portugueses (Verdasca, 2002, 2013); por último uma terceira linha de segmentação, gerando quatro nós terminais e em que o ser ou não beneficiário da ação social escolar, enquanto medida do grau de carência socioeconómica do aluno e respetivo agregado familiar, volta a associar classes de alunos com piores médias de rendimento académico a situações de maior carência social e económica e vice-versa.

A solução gerada conduz à classificação dos alunos em oito classes ou grupos (nós terminais) de rendimento académico, cujas ramificações sequenciais dão origem a diferentes perfis que descrevemos por ordem decrescente do índice médio de rendimento LP-M no 1º período e resumimos também de forma gráfica.

Perfil Nó 3: Integram este nó 145 alunos, representando 19% da amostra. São alunos cujas mães têm escolaridades de nível superior e que compõem a classe com a melhor média de resultados das disciplinas 15% superior ao rendimento médio da amostra geral;

Perfil Nó 12: Fazem parte desta classe 68 raparigas não beneficiárias da ação social escolar cujas mães possuem habilitações de nível secundário e que alcançaram um índice médio de desempenho de 3.65 pontos, o que corresponde a um acréscimo de 11% relativamente ao desempenho médio do perfil geral;

Perfil N° 5: Os alunos que compõem este nó são do 4º ano de escolaridade e as respetivas mães têm habilitações académicas entre o 6º e o 9º ano. Com uma média de rendimento LP-M no 1º período de 3.6 conseguem superar o grupo geral em 9%;

Perfil N° 11: Com um índice simples de 102 pontos quando comparado com o índice de rendimento de base 100 do nó 0, fazem parte deste nó 55 alunos do sexo feminino, classificados como carenciados socioeconomicamente e cujas mães têm habilitações de nível secundário;

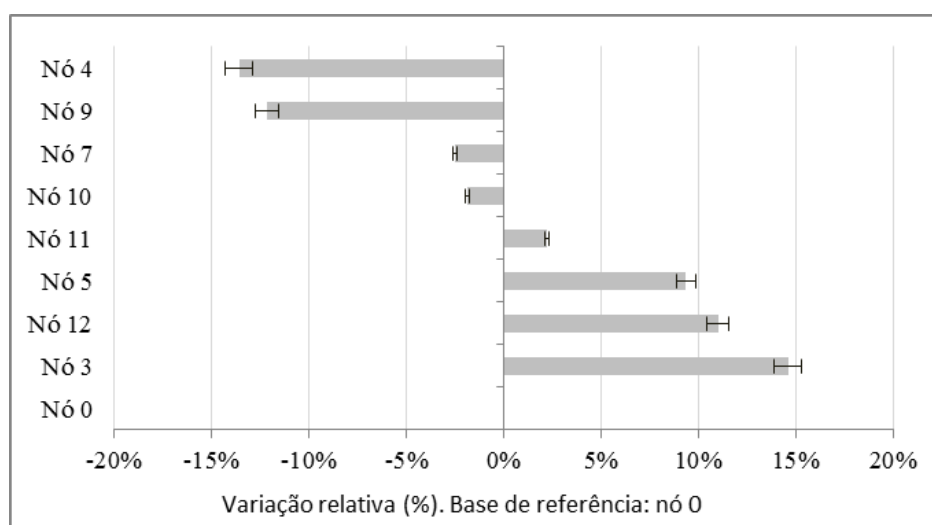
Perfil N° 10: Com um índice médio de rendimento ligeiramente inferior ao do perfil geral, integram este nó 113 alunos do 6º e 9ºano, não subsidiados pelo ASE, cujas mães são portadoras de uma habilitação académica equivalente ao ano de escolaridade de frequência dos filhos;

Perfil N° 7: É constituído por 91 alunos do sexo masculino, representando 12% da amostra, cujas mães têm uma habilitação académica de nível secundário;

Perfil N° 9: Com um índice simples de apenas 88 pontos face ao índice de rendimento de base 100 do nó 0, integram este perfil 161 alunos do 6º e 9º ano, sinalizados como tendo apoio da ação social escolar e cujas mães têm também escolaridades de 6º e 9º ano;

Perfil N° 4: O nó com a pior média de rendimento LP-M no 1º período (2.844). São alunos cujas mães têm como habilitação académica o 4º ano de escolaridade ou menos. Contrasta com o nó 3, o seu nó simétrico, associando índices extremos de rendimento académico a extremos de escolaridade das mães.

Figura 1: Taxas de variação do rendimento em LP e M no 1º período por perfil face ao perfil geral (nó 0)



Em síntese, recorrendo à representação gráfica da variação relativa dos perfis, ficam patenteadas as diferenças das médias de rendimento académico LP-M no 1º período entre os dois pares de perfis de contrastes mais extremados (perfil nó 3 vs perfil nó 4 e perfil nó 12 vs perfil nó 9). Da conjugação das suas características sobressaem como primeiras condicionantes do rendimento académico em Língua Portuguesa e Matemática fatores contextuais extraescolares associados a lógicas e estruturas de dominância cultural e social na escola sustentadas na ideia de que a qualidade das aprendizagens escolares é tanto maior e mais sólida quanto melhores são os suportes sociais e culturais dos alunos. Com efeito, as segmentações associadas à variável habilitação académica da mãe (9º ano ou menos vs grau superior ou secundário) e à situação de carência ou não carência socioeconómica dos alunos e respetiva família (sem apoio ASE vs com apoio ASE) expõem diferenças de médias de rendimento académico de 2.9 para 3.7, ou seja, um acréscimo relativo de rendimento académico de +29%. Por outro lado, sobressai também o atributo ‘feminino’, associado a uma melhor qualidade dos resultados escolares, confirmando estudos anteriores sobre a juventude portuguesa (Figueiredo et al.) que sugeriam a existência de “uma generalização de estratégias de acumulação de capital escolar, por forma a potencializar futuras condições de inserção na vida activa” (1999, p. 111) e a “maior energia escolar das raparigas (...) [traduzida] não só num maior volume de trabalho e investimento destas na escola, como na materialização desse esforço em melhores notas e menores taxas de reprovação” (Silva, 1999, p. 23).

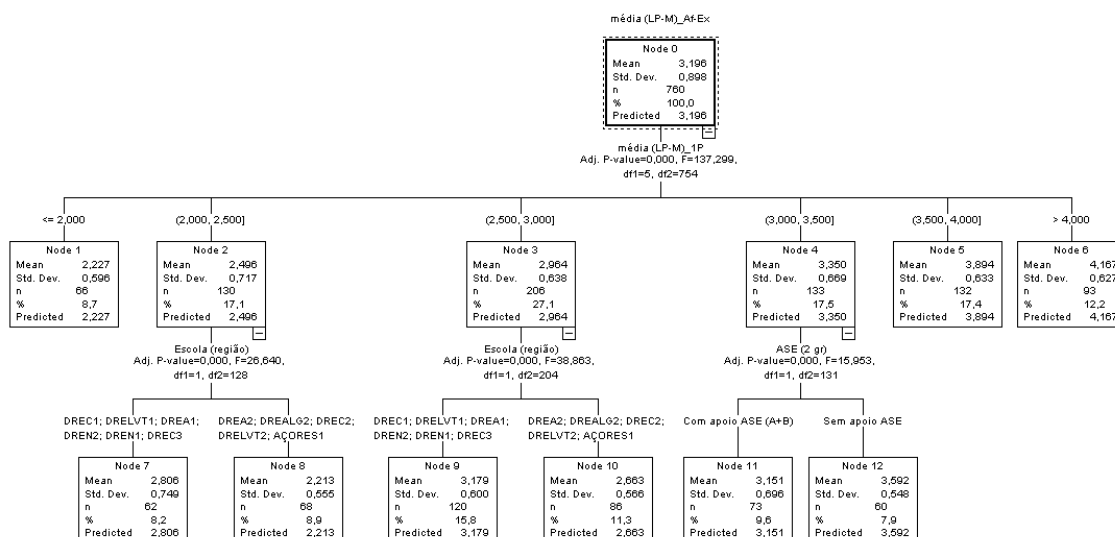
Perfil do rendimento em Língua Portuguesa e em Matemática nas provas de aferição e exame de 2011/12 do 4º, 6º e 9º anos de escolaridade

A opção por uma medida do rendimento académico baseada nas provas de aferição e exame de disciplinas do currículo obrigatório nacional tem como principal vantagem a utilização de dados que se apresentam previamente aferidos porque apurados a partir de testes padrão e da aplicação de critérios análogos de avaliação de alunos de diferentes escolas das cinco regiões do continente e da região autónoma dos Açores.

Para análise das interações e relações entre as variáveis com vista à identificação e classificação das classes de rendimento acrescentou-se ao conjunto das variáveis utilizadas anteriormente a variável preditora ‘média de rendimento LP-M no 1º período’. Após validação cruzada obteve-se uma solução arbórea (Diagrama 2) com

treze nós, nove dos quais terminais, distribuídos por dois níveis de profundidade (Anexo II: Model Summary).

Diagrama 2: Estrutura hierárquica dos perfis de rendimento escolar nas provas de aferição e exame de 4º, 6º e 9º anos de escolaridade (média_LP-M)



Da observação da estrutura hierárquica do diagrama depreende-se a importância dos resultados escolares obtidos no 1º período nos resultados finais de aferição e exame confirmando as características de estaticidade já anteriormente identificadas e evidenciadas na estrutura do rendimento escolar em Língua Portuguesa e em Matemática (Tabelas 1 e 2). Procedendo a uma análise global dos resultados identificam-se no primeiro nível de profundidade seis segmentos, três deles correspondendo a nós terminais e os outros três constituindo nós intermédios de um processo de ramificação que faz emergir no segundo nível de profundidade a escola de frequência do aluno e a sua situação em termos de carência socioeconómica. Os seis segmentos do primeiro nível de profundidade alinham uma sequencialidade hierárquica de resultados com correspondência direta entre os dois momentos do ano letivo, numa rigidez e estaticidade que nas classes mais extremadas, quer à esquerda (a classe com a média de resultados do 1º período mais baixa; média LP-M_1ºP ≤ 2) quer à direita (as duas classes com as médias de resultados mais elevadas; média LP-M_1ºP > 3.5), encontra eco e acolhimento nas posições de rendição a cenários de fatalismo antecipado como se tudo estivesse à partida já predestinado e nada pudesse afetar e alterar o rumo

das coisas (Verdasca, 2002, 2013), não obstante, os (pelo menos) dois terços do ano letivo ainda pela frente para a definição e aplicação de medidas de ‘terapia pedagógica’.

Na verdade, as segmentações geradas correspondentes aos nós terminais 1, 5 e 6, mostram que quase 40% dos alunos da amostra obtiveram resultados finais de aferição e exame situados nos mesmos intervalos dos já obtidos no 1º período sem que qualquer outra variável preditora das dezassete utilizadas pareça ter conseguido alterar o ‘rumo geométrico das coisas’ que os sinais do 1º período expuseram e anteciparam, ainda que convenha reter que na base deste ‘determinismo quase absoluto’ do 1º período estejam lógicas e estruturas de dominância cultural e social como ficou evidenciado anteriormente (diagrama 1)¹.

Por outro lado, dos nós intermédios nascem segmentações que sugerem a existência do ‘efeito escola’ nos casos de médias de 1º período entre 2,001 e 3,000 (nós 2 e 3) e da situação de carência ou não carência socioeconómica no segmento com uma média de resultados de 1º período entre 3,001 e 3,500 (nó 4). No que concerne a este último segmento o ser ou não ser apoiado pela ação social escolar traduz-se num acréscimo de pontuação de +14%; quanto aos segmentos gerados a partir dos nós 2 e 3 seis das escolas superam em média as restantes escolas em ambas as ramificações acrescentando +27% e +19% ao grupo de escolas simétrico, respetivamente. Este padrão envolve nos dois ramos as mesmas escolas, sugerindo a conjugação de pelo menos dois cenários hipotéticos seguintes: cenário hipotético 1- manifesta-se um efeito escola nas escolas do continente tendencialmente mais a norte decorrente da adoção de práticas de intervenção e terapia pedagógica com envolvimento, implicação e responsabilização direta dos diversos atores da comunidade escolar no processo global de melhoria escolar; cenário hipotético 2- manifesta-se um efeito escola nas escolas do continente tendencialmente mais a norte decorrente da adoção de critérios e práticas avaliativas similares às dos testes padrão de aferição e exame daí resultando processos avaliativos menos subjetivos e generosos face às bitolas de referência.

¹ A reaplicação do algoritmo *Exhaustive CHAID* com supressão da variável preditora ‘média LP-M_1ºP’ na caracterização e análise dos perfis do rendimento escolar confirma a (re)emergência da variável ‘Habilitação académica da mãe’ na estrutura hierárquica do modelo como variável estatisticamente significativa dos resultados nas provas externas de aferição e exame.

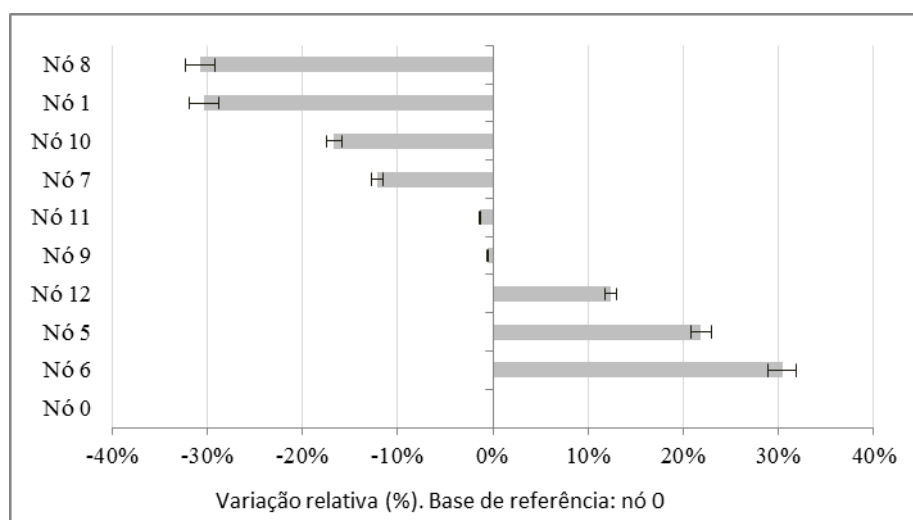


Figura 2: Taxas de variação do rendimento em LP e M nas provas de aferição e exame por perfil face ao perfil geral (nó 0)

Por último, recorrendo à representação gráfica das taxas de variação dos perfis em relação ao nó inicial, projeta-se de baixo para cima a sequência hierárquica de resultados bem como os perfis de contrastes extremos e simétricos com diferenças médias de rendimento entre os elementos de cada par de +88% no caso do par nó 6 - nó 8 e de +75% no caso do par nó 5- nó 1.

Conclusões

Constatámos, relativamente à análise da evolução do 1.º para o 3.º período dos resultados na disciplina de Língua Portuguesa que sobressai uma forte tendência de estaticidade dos resultados escolares. Nos casos em que tal não ocorre, as dinâmicas de transferibilidade de sentido negativo sobrepõem-se a alterações de sentido positivo. Estes resultados revelam uma incapacidade da escola alterar e conseguir melhorar os resultados escolares dos alunos nesta disciplina. Os resultados obtidos convocam-nos, pois, para a necessidade de discussão do papel dos professores e, em certa medida, das escolas, que parecem ter muitas dificuldades para resolverem a observada estaticidade dos resultados escolares.

Os resultados apurados neste trabalho mostram também como primeiras condicionantes do rendimento académico em Língua Portuguesa e Matemática fatores contextuais extraescolares associados a lógicas e estruturas de dominância cultural e social na escola sustentadas na ideia de que a qualidade das aprendizagens escolares é tanto maior e mais sólida quanto melhores são os suportes sociais e culturais dos alunos. Por outro lado, sobressai também o atributo ‘feminino’, associado a uma melhor

qualidade dos resultados escolares, situação em linha com o verificado em estudos anteriores sobre a juventude portuguesa (Figueiredo *et al.*) que sugeriam a existência de “uma generalização de estratégias de acumulação de capital escolar, por forma a potencializar futuras condições de inserção na vida activa” (1999, p. 111) e a “maior energia escolar das raparigas (...) [traduzida] não só num maior volume de trabalho e investimento destas na escola, como na materialização desse esforço em melhores notas e menores taxas de reprovação” (Silva, 1999: 23).

Assim, estamos perante resultados que actualizam as «teorias da reprodução» na explicação dos resultados escolares dos alunos, verificando-se que as *heranças* económicas, culturais e sociais que os alunos transportam para os contextos escolares influenciam, de alguma forma, o seu desempenho académico.

Tal como verificado noutros estudos (Verdasca, 2002), esta investigação sublinha quatro aspectos fundamentais, típicos na análise do historial das trajetórias escolares: estruturalidade cultural e social, massividade, cumulatividade e selectividade. Estruturalidade cultural e social, na medida em que os níveis de desempenho tendem a estar associados a determinados padrões em termos de capital cultural e de estatuto social; massividade, porque se constata que muitos alunos já conheceram a situação da não transição de ano; cumulatividade, porque desses alunos muitos experienciaram a repetência por mais de uma vez, ou seja, as situações de desempenho abaixo do mínimo escolarmente exigido quando ocorrem, tendem a ocorrer por mais de uma vez na vida escolar dos alunos; e, selectividade, porquanto o tempo de que os alunos dispõem para a realização da escolaridade é não só relativo, como é também subjectivo, e, nessa medida, a pressão que se exerce em termos de tempo difere de grupo para grupo, podendo sentir-se mais nuns casos do que noutros uma presença de certo modo asfixiante da necessidade de soluções imediatistas e em que esta pressão para o imediato tende a constituir para alguns grupos uma base incontornável das suas escolhas educativas e profissionais e a configurar-se como um factor acelerativo da selectividade.

Um segundo eixo conclusivo está relacionado com a emergência da turma como unidade organizativa nuclear no seio do estabelecimento de ensino e onde o impacto de determinados critérios e soluções organizacionais pedagógicos se tendem a sobrepor claramente e a revelar muito mais influentes no desempenho escolar do que determinados aspectos organizacionais tradicionalmente associados ao movimento das escolas eficazes e à respectiva corrente dos efeitos de escola.

Estudos posteriores, de natureza qualitativa poderão ajudar-nos a compreender em que medida os diversos «paradigmas familiares» no seio da mesma classe social, relativizam, ou não, o peso das heranças sociais, culturais e económicas dos alunos. Isto porque a categoria «classe social» nem sempre é critério suficiente para diferenciar os grupos familiares no que respeita às práticas escolares dos descendentes. Tal como refere Percheron (1981), que certas atitudes em relação à educação dos filhos, tais como a valorização da submissão, do esforço ou da autonomia e o rigorismo ou liberalismo na educação, variam não tanto em função da classe ou fração de classe, mas sim de outros fatores mais ou menos independentes em relação à divisão em classes, designadamente, a trajetória ascendente ou descendente do grupo familiar (e não necessariamente da classe), o nível educacional, a natureza do meio (rural ou urbano) da família e as atitudes religiosas de cada agregado familiar (Nogueira & Nogueira, 2002, p. 2). Na verdade, pode acontecer que, conforme refere Lahire (1995), só através do estudo das dinâmicas internas de cada família e das relações de interdependência social e afetiva entre seus membros, se consiga compreender o grau e o modo como os recursos disponíveis (os vários capitais e o *habitus* incorporado dos pais) são ou não transmitidos aos filhos. Na mesma linha de pensamento, Singly (1996) observa que a transmissão da herança cultural está dependente do trabalho ativo realizado quer pelos pais quer pelos próprios filhos (sujeitos também ativos no seu processo socializador) e que pode, ou não, ser bem-sucedido (Nogueira & Nogueira, 2002, p. 27). Rejeitando a imagem do herdeiro que passivamente assume uma herança cultural privilegiada por parte da família, Singly considera que a apropriação da herança resulta de um processo emocionalmente complexo e cujos resultados são desconhecidos e podem mesmo orientar-se no sentido do afastamento do jovem em relação à “herança familiar”. Estas são, pois, interessantes pistas de análise que se nos impõem.

Referências Bibliográficas

- Abrantes, P. (2009). “Perder-se e encontrar-se à entrada da escola. Transições e desigualdades na educação básica”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 60, pp. 33-52.
- Almeida, A. N. de & Vieira, M. M. (2006). *A escola em Portugal*. Lisboa, ICS.
- Bento, A. (2007). “Efeitos das transições de ciclo e mudanças de escola: perspectivas dos alunos do 5.º ano (2.º ciclo)”, Jesus Sousa e Carlos Fino (orgs.), *A Escola sob Suspeita*, Porto, Edições Asa, pp. 375-384.
- Bourdieu, P. (1985). “The forms of capital”, in, J. G. Richardson (Org.), *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*, Nova Iorque, Greenwood, pp. 241-58.

- Breiman, L., Friedman, J.H., Olshen, R.A., & Stone, C.I. (1984). *Classification and regression trees*. Belmont, Wadsworth.
- Coleman, J. S. (1990). *Foundations of social theory*. London, Harvard University Press.
- Croizier, M. & Friedberg, E. (1977). *L'acteur et le système*. Paris, Éditions du Seuil.
- Demetriou, H., P. Goalen, e J. Rudduck (2000). “Academic performance, transfer, transition and friendship: listening to the student voice”, *International Journal of Educational Research*, 33: 425-442.
- Figueiredo, A., Silva, C. & Ferreira, V. (1999). *Jovens em Portugal. Análise longitudinal de fontes estatísticas (1960-1997)*. Lisboa: SEJ
- Galton, M., Morrison, I. & Pell, I. (2000). “Transfer and transition in English schools”, *International Journal of Educational Research*, 33, pp. 341-363.
- Hargreaves, Andy, Lorna E. & Ryan, J. (1999). *Una Educación para el Cambio: Reinventar la Educación de los Adolescentes*. Barcelona, Octaedro.
- IBM SPSS (2012). *Decision Trees 21*. (<ftp://public.dhe.ibm.com/software/analytics/spss/documentation/statistics/21.0/en/client/Mauals/IBMSPSSDecisionTrees.pdf>)
- Kass, G. (1980). An Exploratory Technique for Investigating Large Quantities of Categorical Data. *Applied Statistics*, 29 (2), 119-127.
- Kvalsund, R. (2000). “The transition from primary to secondary level in smaller and larger rural schools in Norway: comparing differences in context and social meaning”, *International Journal of Educational Research*, 33, pp. 401-424.
- Lahire, B. (1997). *Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável*. São Paulo, Ática.
- Lopes, M. C. (2005). “Transições e pontos críticos das trajetórias de Escolaridade: estudo de caso em seis escolas Secundárias da grande Lisboa”. *Interações*, 1, pp. 55-75.
- Loh, W.-Y., & Shih, Y.-S. (1997). Split selection methods for classification trees. *Statistica Sinica*, 7: pp. 815-840.
- Nogueira, C. M. M. & Nogueira, M. A. (2002), “Pierre Bourdieu's sociology of education: limits and contributions”, *Educação & Sociedade*, São Paulo, 78, pp. 15-35.
- Percheron, A. (1981). «Stratégies éducatives, normes éducatives et classes sociales», F. Mariet (Org.), *L'enfant, la famille et l'école*, Paris, ESF.
- Pereira, A.I.F., e Mendonça, D.V. (2005). “O Stresse Escolar na transição de escolas do 1º para o 2º ciclo do Ensino Básico: a versão portuguesa do Questionário de Avaliação do Stresse Escolar”. *Psicologia, Educação e Cultura*, 9, 89-106.
- Pestana, M. H. & Gageiro, J. (2009). *Análise Categórica, Árvores de Decisão e Análise de Conteúdo em Ciências Sociais e da Saúde com o SPSS*. Lisboa, Lidel, Edições Técnicas.
- Putnam, R. (1995), “Bowling alone: America's declining Social Capital”, *The Journal of Democracy*, 1, pp. 65-78.
- Resende, J. M. (2008). *A sociedade contra a escola? A socialização política escolar num contexto de incerteza*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Sacristán, J. G. (1996). *La Transición a la Educación Secundaria*. Madrid, Ediciones Morata.
- San Antonio e Donna M. (2004). *Adolescent Lives in Transition: How Social Class Influences the Adjustment to Middle School*. Albany, State University of New York Press.
- Silva, C. (1999). *Escolhas Escolares, Heranças Sociais*. Oeiras: Celta Editora.

- Saragoça, J., Neto, A., Pomar, C. & Candeias, A. (2011). *Efeitos das Transições Escolares no Rendimento Académico: os capitais económico, cultural e social como fatores explicativos, num estudo longitudinal interdisciplinar com alunos portugueses*.
- Singly, F. de (1996). “L’appropriation de l’héritage culturel”, *Lien social et politiques, Printemps*, 35, pp. 153-165.
- Verdasca, J. (1995). *Instrumentos de Diagnóstico e de Planeamento em Educação*. Évora: Publicações Universidade de Évora.
- Verdasca, J. (2002). *Desempenho Escolar, Dinâmicas de Evolução e Elementos Configuracionais Estruturantes* (dissert. doutoramento). Évora: Universidade de Évora.
- Verdasca, J. (2013). *Rankings escolares: “a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. Educação, Temas e Problemas (11-12)*. (em fase de publicação).